

JORNAL "O ESTADO"
 TAXA P...
 FLORIANÓPOLIS

SÍNTESE

ITAJAÍ

Em reunião que contou com a presença do Prefeito Júlio Cesar e do jornalista Lázaro Bartolomeu — Diretor Geral do Deatur — foi empossada a Comissão Municipal de Turismo de Itajaí. O encontro realizou-se no salão nobre da Prefeitura e tomaram posse os seguintes membros: 1º Coordenador — Gil Nascimento; 2º Coordenador — Alberto Bernardes; 3º Coordenador — Francisco Júlio Wippel; 1º Secretário — Manoel Sagaz; 2º Secretário — Aldo Mário Cunha; e Tesoureiro Alcides Meneghetti. O conselho fiscal da entidade ficou formado pelos Srs. James J. Lenzi, Sebastião Reis, Rafael Dutra, Dauth Emmendoerfer e Nestor Santos.

CAMBORIÚ

Financiamentos à Secções de Arroz e Prêços Mínimos para a Safra 70/71, foram os temas dos debates no encontro que mantiveram trinta produtores rurais do município de Camboriú juntamente com o Chefe da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. A reunião, que foi considerada proveitosa pelos agricultores, contou ainda com a presença de um técnico da Acaresc e tratou de outros aspectos financeiros da agricultura realizados através de crédito orientado.

JOINVILLE

Diversas atrações programadas pela VI Feira de Amostras de Santa Catarina já foram confirmadas aos promotores da mostra. Constam da programação o concurso da Rainha das Receptonistas, apresentação da Esquadrilha da Fumaça e da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, da Guarnição, Banda da PM catarinense, conjunto Viva a Gente, exposição de pinturas e recitais com orquestras sinfônicas e corais. Enquanto isso, os promotores da VI Famosc estão ultimando os preparativos para a abertura da mostra, marcada para o dia 18 de julho próximo.

BLUMENAU

Diversas atividades estão sendo programadas para o próximo dia 18 de julho vespertino, quando será comemorada a passagem de mais um "Dia do Imigrante". Diversas solenidades serão levadas a efeito na cidade, que culminarão com um concerto no Teatro Carlos Gomes, apresentando o pianista Angélio Loro.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcellino Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros — REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 451 — 11º Andar, São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 467 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente 456.

OEA estuda repressão aos atos de terror



Os países que propuseram a OEA uma ação conjunta contra o terrorismo no hemisfério, principalmente contra os sequestros de representantes diplomáticos, esperam uma decisão favorável do organismo nesse sentido a curto prazo, segundo informações procedentes na tarde de ontem de Washington.

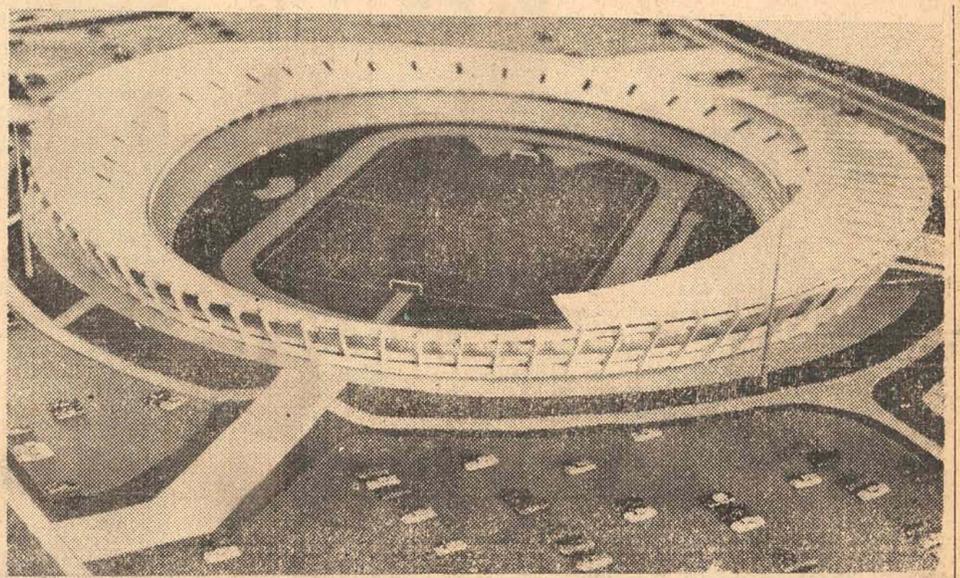
O Brasil, juntamente com o México, Uruguai, Chile e Estados Unidos formam o bloco que considera grave o problema do terrorismo na América Latina, embora haja diferenças quanto aos métodos para enfrentá-lo.

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mário Gibson

Barbosa, na véspera fizera uma interenção nos debates da OEA, dirigindo veemente apelo para que a organização "crie um novo e adequado instrumento para fazer frente à onda de terrorismo, sequestros e assassinatos na América Latina". O Chanceler disse que "não podem ser amparados sob o manto protetor da classificação de delitos políticos crimes como esses que o próprio Conselho Permanente da OEA já classificou como de lesa-humanidade. Depois de afirmar que "o Brasil é um campeão intransigente do direito de asilo político", o Chanceler propôs a criação de um instrumento interamericano que es-

tabelecerá novas disposições sobre o direito de asilo e a situação criada pelos mencionados delitos".

A tese brasileira foi apoiada pelo representante norte-americano no conclave, enquanto que o representante do Uruguai se absteve de propor qualquer medida concreta. O Chanceler mexicano disse que seu país não renunciará à sua tradição de conceder asilo, nem assinará qualquer acordo visando à extração de presos políticos. A posição do Chile também é cautelosa em relação ao problema, achando que se os demais países do mundo não participarem desse esforço, um tratado dessa natureza seria letra morta.



Quem está na chuva é para se molhar

O fim-de-semana foi de chuva e frio e as previsões meteorológicas prevêem tempo instável e temperatura em declínio. Uma carona na sombrinha providencial é sempre uma boa solução para quem saiu de casa sem prever o mau tempo. A chuva é intermitente e quem for providente não esquece o abrigo.

Contrato para Estádio será assinado em breve

De acordo com a proposta da firma vencedora da concorrência realizada pelo Plameg, o Estádio Estadual de Esportes deverá estar concluído em 32 meses, após a assinatura do convênio que se dará nos próximos dias. A Assessoria Jurídica do Plameg já está elaborando o convênio que será assinado com a Teagasa do Paraná S.A. e em seguida, ratificado pelo Governador Ivo Silveira.

Passarinho manda CBD expor taça nos Estados

O Ministro Jarbas Passarinho recomendou ontem a CBD que exiba a Taça Jules Rimet em todos os Estados da federação pois a sua exposição "jamais poderia ficar restrita ao Rio e Brasília, sendo uma conquista de todo o povo brasileiro". O Ministro da Educação declarou ainda que a dele-

gação brasileira deveria ter comparecido a outros Estados, pois todos tiveram a mesma importância, acrescentando que Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul, por terem oferecido os jogadores da Seleção, não poderiam deixar de ser brindados com a presença dos campeões.

Passarinho cumprimenta João Saldanha

O ex-técnico da Seleção Brasileira de futebol, João Saldanha também recebeu, um telegrama do Ministro da Educação, Sr. Jarbas Passarinho, de cumprimento pela conquista do tricampeonato mundial.

Além de João Saldanha, o Ministro enviou telegramas de cumprimentos, ao presidente da CBD, Sr. João Havelange, ao chefe da delegação brasileira no México, Brigadeiro Jerônimo Bastos, e ao técnico Zagalo.

SUECO ACHA BRASIL MAIOR

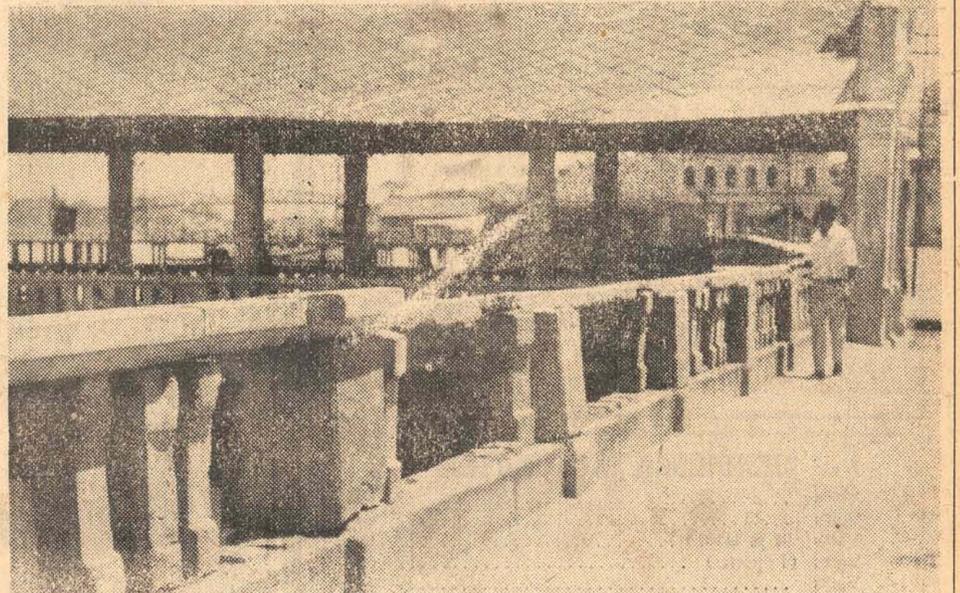
Gunnar Nordhal, um dos ma-

iores jogadores sucos de todos os tempos, disse que a vitória do Brasil no México significou o fim do futebol defensivo.

Em um artigo que assinou no jornal de esportes Idrottsbladet, Nordhal também elogia o talento dos jogadores brasileiros:

"Os brasileiros são dignos campeões mundiais. Fico satisfeito com a conquista da Copa pelo Brasil, pois isso constitui um grande triunfo para o jogo ofensivo.

Nordhal foi o primeiro jogador sueco a jogar profissionalmente em outro país tendo atuado durante vários anos na Itália.



Velho Miramar vai ser atração para turista

O velho Miramar, local preferido para o exercício da vida boêmia, durante muitos anos, promontório feito ao mar, onde naufragaram entre brumas e bramas muitos navegadores, vai se transformar em sede de uma empresa turística. O prédio sofrerá alguns reparos e dali partirão barcos que conduzirão turistas a pontos pitorescos.

Avaí x Barroso jogam hoje no Adolfo Konder

Regionalização do ensino superior tem Colóquio em Lages

Lages (Correspondente) — Está marcada para amanhã a instalação do II Colóquio sobre Regionalização do Ensino Superior em Santa Catarina, numa promoção conjunta da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e da Prefeitura Municipal de Lages. O encontro contará com a participação de representantes e dirigentes de todas as instituições mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior do Estado.

A solenidade de abertura do conclave será presidida pelo Prefeito Aureo Vidal Ramos e o professor Celestino Sachet, Reitor da Udesc, deverá coordenar o encontro. Para tanto, seguirá hoje à Lages juntamente com técnicos da Universidade Estadual.

No documento base do II Colóquio sobre Regionalização do Ensino Superior, o professor Celestino Sachet afirma na apresentação que "amadurecidas as hipóteses levantadas durante a realização do primeiro encontro, na Capital equacionadas as soluções prováveis para o fim de disciplinar-se o crescimento do Ensino Superior em Santa Catarina, voltamos agora a reunir-nos para elaborar, em definitivo, as diretrizes a serem observadas para acelerar-se a ve-

locidade do desenvolvimento da educação superior em todas as regiões do Estado".

Mais adiante assinala o Reitor da Udesc dizendo acreditar que "o desejo de todos os participantes do II Cresc que ao final dos trabalhos dessa jornada, saíamos para nossas comunidades com soluções concretas e definitivas sobre os problemas a serem equacionados. Para tanto é mister que trabalhe com o espírito voltado menos para interesses pessoais ou regionais e mais para as necessidades e objetivos do nosso Estado".

No mesmo documento base são apresentadas as "bases de ação" com fundamento no programa de desenvolvimento definido pelo Governo Federal e através da formulação de uma política que atinja os desejos do crescimento de Santa Catarina. Ao final, o trabalho propõe a efetivação de um sistema multi universitário que congregue as diversas unidades de ensino e treinamento de nível técnico médio e superior do Estado, através da criação de uma pessoa jurídica nova, cuja configuração deverá ficar delineada no encontro e cujas atribuições serão menos executivas e mais normativas.

Horóscopo

Domingo — 28 de junho de 1970.

- Aries** Amplas chances de sucesso no amor e na vida social estarão em perspectiva neste domingo. Sentir-se-á muito feliz na companhia dos seus.
- Touro** Aproveite este domingo para tomar iniciativas importantes quanto ao seu setor financeiro e as amizades que lhe são caras. Receberá extensivo apoio.
- Gêmeos** Examine com atenção suas possibilidades de se realizar profissionalmente e descobrirá contatos pessoais e amizade que poderão ser-lhe altamente proveitosos.
- Câncer** O aprimoramento de sua personalidade, suas conquistas individuais e o enriquecimento de seus conhecimentos próprios serão beneficiados hoje.
- Leão** Sendo o domingo o dia mais benéfico aos nativos de seu signo hoje terá grande sucesso no campo social uma vez que sua personalidade estará exaltada.
- Virgem** Aproveite este domingo para tomar decisões importantes, ainda que deva viajar para por em dia parte de seus planos para execução rápida.
- Libra** Domingo em que receberá informações, notícias e sugestões que poderão ajudá-lo muito nesta fase, em especial no que disser respeito a pequenas dificuldades.
- Escorpião** Hoje o dia lhe apresentará repleto de notícias, alegrias e novidades interessante. Saiba tomar decisões mediante a aplicação de uma psicologia positiva e acertada.
- Sagitário** Lute pela consecução de seus ideais e objetivos, mesmo no setor amoroso, pois terá em seu favor as favorabilidades de seu astro protetor, que é Júpiter.
- Capricórnio** Por mais altos que sejam os objetos de suas aspirações, mantenha a confiança em si e procure persistir em sua busca. Boa influência para o amor.
- Aquário** Seu espírito de solidariedade lhe trará positivos resultados neste domingo, pois conquistará amigos e profetores, os quais darão apoio aos seus projetos originais, no futuro.
- Peixes** Se procurar desenvolver suas aspirações num plano positivo e prático, conseguirá o apoio de nativos de Touro, Câncer e Escorpião. Boa influência para a vida sentimental.

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARRÓS USADOS

Rural 2 x 2 Marron	1964
Rural 4 x 2 Verde/Branca	1965
Rural 4 x 4 Azul e Branca	1965
Rural 4 x 2 Verde e Branca	1967
Rural 4 x 2 Verde e Branca	1968
Vemaguet. S. Azul	1967
Simca Jangada	1964
Aero Azul	1964
Aero Vermelho, Branco	1963
Gordini Azul	1966

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Volks	69
Volks	66
Volks (4 p. luxo)	69
Volks (4 portas)	69
Volks	68
Corcel (4 portas)	69
Corcel (2p.luxo)	69
Aero	67
Aero	65
Aero	64
Ford F. 100	68
Opala (4 cil. luxo)	69
Emisul	66
Simca	65
Chevrolet	56
DKW (V/côres)	67
DKW	64
Lanchas a Turbina — (mod.)	70

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

MOINHO REGINA

Atenção senhores comerciantes, temos o melhor preço da praça no FUBA, procurem o Moinho Regina na rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 — fundos com Hermes Macedo, no Estreito. Compre FUBA REGINA, no Moinho Regina para comprar melhor.

nova oferta
"quente" de
HERMES MACEDO
PARA ÊSTE INVERNO!

GRÁTIS
um LIQUINHO

WALLIG COSMOPOLITA
com tampa
De cr\$ 199,00
Por cr\$ 159,00
ou apenas
cr\$ 11,90
mensais!

FOCOÕES

pelo preço que ninguém tem!

WALLIG VISORAMIC
De cr\$ 584,00
por cr\$ 469,00
Ou apenas
34,70 mensais!
GRÁTIS um LIQUINHO

BRASTEMP PRINCEPE LUXO
De cr\$ 610,00
por cr\$ 489,00
Ou apenas
35,60 mensais!
GRÁTIS um LIQUINHO

Hermes Macedo conquista pela quarta vez consecutiva o **BOTIÃO DE OURO** como maior revendedor absoluto

Liquigás

QUEM VENDE MAIS VENDE MELHOR E MAIS BARATO!
Esta oferta é "fogo"! Preços iguais nunca mais!

DAKO-DAKORAMA
De cr\$ 215,00
por cr\$ 169,00
Ou apenas
12,90 mensais!
GRÁTIS um LIQUINHO

WALLIG NORDESTE
De cr\$ 335,00
por cr\$ 269,00
Ou apenas
18,90 mensais!
GRÁTIS um LIQUINHO

GAZELE SENIOR
De cr\$ 429,00
por cr\$ 346,00
Ou apenas
24,60 mensais!
GRÁTIS um LIQUINHO

CONJUNTO TÉCNICO LIQUIGÁS
Apenas cr\$ 4,70 mensais!
GRÁTIS um LIQUINHO

Agora mais fácil do que nunca para você comprar o seu novo fogão!

Hermes Macedo

39 LOJAS - DO RIO GRANDE A GUANABARA

Presidente do Conselho de Contabilidade em SC

Está sendo esperado amanhã nesta Capital o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Sr. Ivo Magalhães de Oliveira. Sua chegada está prevista para o período da tarde, procedente de Curitiba.

Após ser recepcionado no Aeroporto Hercílio Luz o Sr. Ivo Magalhães de Oliveira visitará as futuras instalações do Conselho Re-

gional de Contabilidade, no Edifício Dias Velho, em construção ocupando 14 salas do 9º pavimento.

Os dirigentes do Conselho Regional de Contabilidade estão preparando uma série de homenagens ao Sr. Magalhães de Oliveira, que, segundo fonte da entidade, "conseguiu imprimir, nova orientação ao órgão máximo da classe contábil".

LBA prepara professor de alfabetização

O Diretor da Legião Brasileira de Assistência, seção de Santa Catarina, Dr. Murilo Mota, informou que a Divisão de Educação do Trabalho da Legião promoverá nos dias 7, 8 e 9 de julho, em Florianópolis, um curso para preparação de professores de alfabetização de adultos. A promoção faz parte do movimento **Ann-Educação** e o curso será ministrado pelo método Dom Bosco que permite a alfabetização em apenas 30 horas. As inscrições poderão ser feitas nos dias 2 e 3 de julho na sede da Legião Brasileira de Assistência, no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 17 horas, sendo que somente serão aceitos candidatos com o segundo ciclo completo ou em vias de concluí-lo. Os candidatos serão aproveitados posteriormente para os cursos de alfabetização no Estado, mediante contratos. Os cursos de alfabetização deverão ser iniciados em agosto, após a preparação dos professores. O Diretor da LBA está mantendo contatos com os estabelecimentos de ensino superiores e do segundo ciclo, visando criar um interesse na participação dos estudantes.

Educação Física tem curso internacional

As professoras Annemarie Müller, Nivea Duarte e Ivonete Oariques, da Escola de Educação Física, embarcam amanhã para Santos, onde participarão do XIV Curso Internacional de Educação Física, promovido pela Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, Departamento de Educação Física e Esportes do

Estado de São Paulo e Escola de Educação Física da USP. As representantes catarinenses foram contempladas com bolsas da Secretaria de Educação e Cultura do

Estado e durante o encontro apresentarão um relatório do desenvolvimento do Curso de Educação Física em Santa Catarina.

Vagas são muitas e previdência vai admitir pessoal de enfermagem

Encontra-se na Capital o Sr. Emílio Mosca, Relações Públicas da Seleccionadora de Pessoal de Enfermagem Ltda. — Sepel — órgão subsidiário da União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem e de serviços médicos. Para tanto, marcou uma reunião às 10 horas da próxima terça-feira, no auditório da Escola de Enfermagem Madre Benvenuta, ocasião em que serão tratados assuntos de interesse da classe, inclusive a admissão de pessoal pelo Inps em Santa Catarina, que serão contratados através da Sepel. Devem ser contratados não só os já cursados como também outros interessados, tendo em vista o grande número de vagas existente. **AS VAGAS**

Em Santa Catarina, o Instituto Nacional de Previdência Social dispõe de 67 vagas para auxiliares de enfermagem e 174 vagas para auxiliares de serviços médicos. As vagas de auxiliares de enfermagem estão assim distribuídas: Florianópolis — 15 vagas, sendo 8 no Ambulatório Central, 3 no Serviço de Pronto Atendimento do Centro e 4 no Estreito; Blumenau — 5; Brusque — 2; Mafra — 3; Joinville — 6; Itajaí — 4; Tubarão — 2; Lages — 4; Joaçaba — 2; São Bento do Sul — 2; Rio do Sul — 3; Canoinhas — 2; Criciúma — 2; Ussuaçu — 1; São Francisco do Sul — 7; Laguna — 2; Lauro Müller — 1; Imbituba — 2 e Caçador — 2.

As vagas de auxiliares de serviços médicos são as seguintes por municípios: Florianópolis — 46, sendo 30 no Ambulatório Central, 6 no Serviço de Pronto Atendimento no Centro e 10 no Serviço de Pronto Atendimento do Estreito; São José — 2; Blumenau — 12; Brusque — 5; Mafra — 6; Joinville — 12; Itajaí — 8; Tubarão — 6; Lages — 12; Joaçaba — 8; São Bento do Sul — 6; Rio do Sul — 8; Canoinhas — 5; Criciúma — 6; Urussatuba — 4;

São Francisco do Sul — 12; Laguna — 5; Lauro Müller — 3; Imbituba — 4 e Caçador — 4.

OS APROVADOS

Em concursos realizados pela Delegacia Regional do INPS, foram aprovados 473 candidatos em todo Estado para o cargo de Auxiliar de Serviços Médicos e 29 para Auxiliar de Enfermagem. Apesar do número de aprovados ser bem maior do que as vagas, presume o representante da Sepel que todos serão aproveitados, pois novas vagas surgirão para auxiliares dos serviços médicos. Enquanto que para auxiliares de enfermagem novo concurso deverá ser realizado.

A UNAE

A União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem é uma entidade de classe que congrega, através de seções estaduais, todos os auxiliares de enfermagem do País e visa defender os interesses dos profissionais de enfermagem. A Superintendência do Inps convidou a Sepel para firmar convênio, a fim de fornecer à autarquia pessoal especializado em enfermagem a prestar serviços necessários aos órgãos de assistência médica do Estado.

Este pessoal será selecionado e contratado pela Sepel, órgão criado pela UNAE, com base no Decreto-Lei nº 200, que levou as entidades governamentais a se servirem de pessoal através de convênios com entidades civis selecionadoras de pessoal.

Com esse decreto, afirmou o Sr. Emílio Mosca, surgiram inúmeras firmas, em sua maioria sem idoneidade, que contratavam não só pessoal de enfermagem, como também médicos, dentistas e outros profissionais, especulando-os e explorando-os. O Instituto pagava de acordo com os níveis profissionais às empresas e elas não pagavam os valores reais aos profissionais.

Desta forma, prosseguiu a União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem, quando estes pro-

seus filiados fossem explorados, achou por bem — uma vez que ela não podia contratar o pessoal de enfermagem para prestação de serviços ao Inps — criar uma empresa subsidiária. Criada a empresa, que recebeu apoio das autoridades, com condições de operar em todo o País, ela procura selecionar os profissionais de enfermagem.

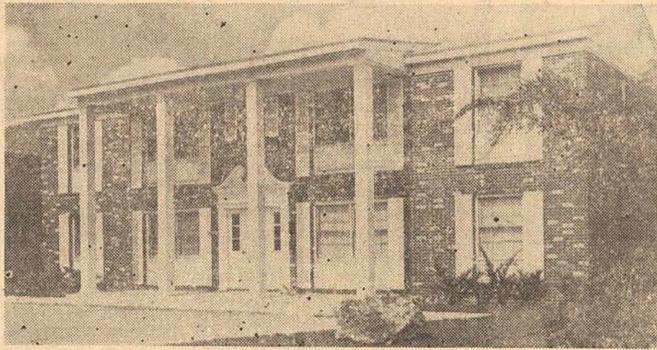
Segundo informações do sr. Carlos Velloso, Coordenador do Serviço Médico do Instituto Nacional de Previdência Social em Santa Catarina, a autarquia carece de profissionais de enfermagem, devido à desistência da assistência médica previdenciária. Por este motivo contém o Sr. Emílio Mosca é que estamos aqui como representantes da Seleccionadora de Pessoal de Enfermagem Ltda., órgão subsidiário da União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem para manter contatos com os profissionais do Estado de Santa Catarina, o que se dará pela primeira vez no próximo dia 30.

Esta convocação não é somente para os aprovados em concursos do Inps e ainda não contratados, mas todos os profissionais de enfermagem, já que o número de aprovados pelo órgão previdenciário é insuficiente para atender suas necessidades, tendo em vista o grande número de vagas existentes no Estado.

Finalizando suas declarações a O ESTADO o Sr. Emílio Mosca esclareceu ainda que o Instituto de Previdência pagará à Seleccionadora de Pessoal de Enfermagem Ltda. de acordo com o Decreto 299, de 28 de Fevereiro de 1967, isto é, nos níveis 13, 14 e 15, sendo o nível 13 o início de carreira. Por sua vez, a Sepel pagará ao contratado exatamente aquilo que a autarquia pagava, de acordo com seu nível, ou seja o pagamento integral do Inps. Além disso afirmou, a oferta do Inps é altamente convidativa, de vez que o contratado não dará expediente aos sábados e domingos.

parabéns florianópolis o 1º condomínio em estilo em 8 dias 50% vendido.

muito obrigado!



CONDOMÍNIO "CALIFÓRNIA"



2º CRUZEIRO MARÍTIMO a manaus



Novamente a Exprinter lhe proporciona sensações inéditas em seu tradicional cruzeiro marítimo de Amazônia. É o roteiro mais emocionante de todo o Brasil, com destinos: BELÉM, SANTARÉM e MANAUS, desfrutando de luxo, conforto e diversões, a bordo do famoso transatlântico "ANNA NERY" do LLOYD BRASILEIRO.



SAÍDA: DO RIO - 11 DE JULHO; DE SANTOS - 12 DE JULHO.

Planos de financiamento à sua escolha. Folhetos e reservas com seu agente de viagens ou na



O prazer em dirigir

Para aqueles que sentem prazer em dirigir, fabricamos o novo FNM 2150 modelo 70, um carro de classe, completo, que se identifica pelo conjunto de grandes qualidades.

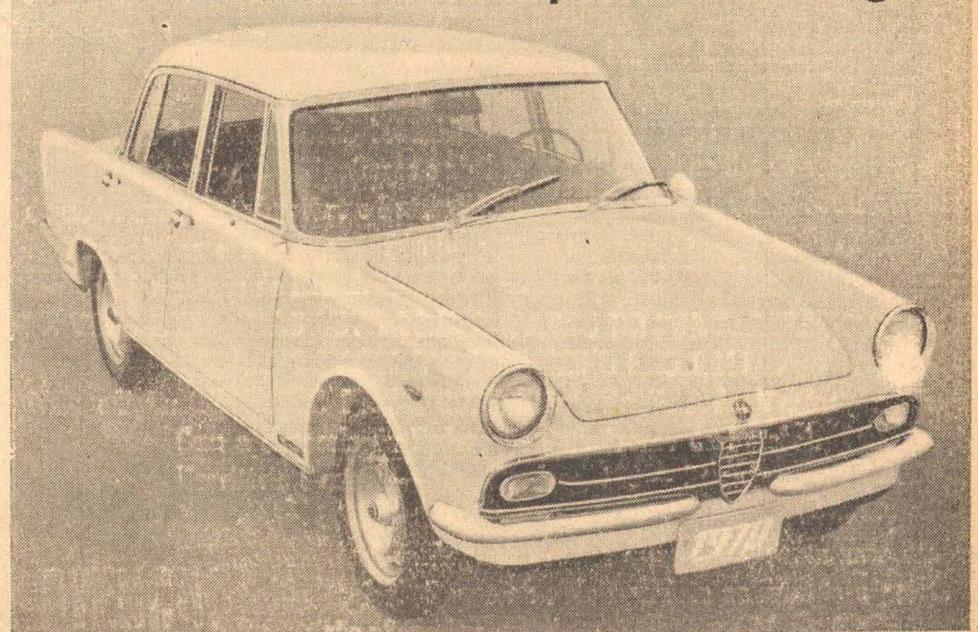
Desempenho: 125 CV a 5700 r.p.m., 165 km/h, cinco marchas sincronizadas.
Conforto: amplo espaço interno, novos assentos, encostos reclináveis.
Segurança: ótima aderência, servo-freio a vácuo, freio a disco nas rodas dianteiras (opcional).
Economia: baixo consumo, elevada durabilidade dos componentes.

Com estes argumentos e inúmeros outros, é fácil entender por que o FNM 2150 modelo 70 é a escolha natural para o automobilista nato. Venha conhecê-lo e inteire-se dos excelentes planos de financiamentos que lhe oferecemos.

Agora, a partir de NCr\$ 20.500,00

FNM 2150

o prazer em dirigir



revendedor autorizado

Revendedor Autorizado: — PHILIPPI & CIA. — Rua Heitor Blunn, 100 fone 6322

Novos Valôres

Os Partidos políticos começam a demonstrar suas primeiras preocupações em relação às eleições de 15 de novembro para o Senado da República, Câmara Federal e Assembléia Legislativa. É bem verdade que eleições parlamentares não chegam a sensibilizar o eleitorado da mesma forma que os pleitos para os cargos executivos. Ainda assim, as urnas de 15 de novembro deverão fixar qual a verdadeira tendência do eleitorado catarinense em face do quadro político novo que se instalou com a indicação do Sr. Colombo Salles para o Governo do Estado. Embora sua eleição venha a se dar pela via indireta — sistema que nós, por coerência, não achamos o ideal — acontece que o futuro Governador desfruta como poucos de condições para conquistar plenamente o eleitorado catarinense para a agremiação majoritária, diante da mensagem nova que traz à política estadual e com ela as esperanças da população deste Estado.

Aliás, deve-se dizer que a confiança inspirada pelo Sr. Colombo Salles aos catarinenses não se deve a nenhum fato direto e concreto ocorrido depois da sua indicação pelo Presidente Médici. Seria exagero também afirmar que o futuro Governador é um homem que goza de grande popularidade entre os seus concidadãos. Mas o que, acima de tudo, faz o futuro Governador merecedor da confiança dos catarinenses é aquilo que ele poderá realizar em benefício da reabilitação política do Estado e da ampliação das perspectivas do desenvolvimento estadual para o futuro, aliado nas bases sólidas plantadas pelo seu antecessor.

Todos mundo sabe que o Sr. Colombo Salles é um excelente técnico, de renomada competência em seu Estado e fora dele, com sobejas provas de capacidade administrativa. Os catarinenses esperam, portanto, que ele, no seu Governo, traga para Santa Catarina a imensa bagagem que angariou ao longo do trabalho que executou em diversas frentes de administração e que tenha aqui o êxito obtido nas demais atividades que desempenhou. Conta ele, desde já, sem nada prometer, com um largo crédito de confiança que os catarinenses lhe abriram, com o qual, não temos dúvida, muito poderá contar desde os primeiros meses da sua administração.

Antes disso, porém, na qualidade de candidato eleito a 3 de outubro, deverá o Sr. Colombo Salles participar do processo eleitoral de 15 de novembro, com vistas ao fortalecimento do seu Partido. É necessária, ainda, a sua participação no processo de escolha dos candidatos, a partir do que mais uma oportunidade será dada à Arena

de anar as angulosas arestas que continuam a separar as suas correntes antagônicas.

Representando um fato novo na política catarinense, a candidatura do Sr. Colombo Salles deverá refletir-se também nas relações dos candidatos da Arena que disputarem as vagas do Senado, Câmara e Assembléia. A diminuição da representação parlamentar estadual na Câmara e na Assembléia implicará no afunilamento das candidaturas dos atuais deputados, dos quais, com raríssimas exceções, todos são candidatos a reeleição, fechando-se no salvesse quem puder das suas trincheiras eleitorais. Entendemos que entre os nossos representantes há nomes que honram e orgulham Santa Catarina e as regiões que representam. No entanto, somos adentos de uma renovação que embora não seja necessariamente integral (pois aí poderia ser até ruínosa), deva abrir as portas para valores novos que merecem uma oportunidade de dedicar seu talento e seu trabalho às grandes causas estaduais. Esses valores existem e não podem ser desprezados. O que nos parece melancólico é termos que ver, na próxima legislatura, ocupando as cadeiras da representação popular, todas as mesmas caras que figuram — e algumas sonolentamente — na atual lista de representantes do povo catarinense.

Prosa de Domingo

O poeta Marcelino Antônio Dutra teve, na sua época, no Desterro, assinalada influência, nem somente política, mas também literária. E um escritor de hoje, Iaponan Soares, prestou excelente serviço à história das nossas letras, provincianas com a publicação do seu novo livro "Marcelino Antônio Dutra (Um aspecto formativo da literatura catarinense)". Trabalho de paciente e meritória pesquisa própria. Esse com que agora nos brinda o já votorioso homem de letras representa mais uma preciosa contribuição ao conhecimento de uma época ainda imperfeitamente definida na evolução literária de Santa Catarina. O livro a que me estou referindo faz parte de trabalho de maiores proporções a que o Autor confia horas de seu repouso. Concebeu ele a obra de proporcionar ao saber do leitor dos Catarinenses as "Fontes Históricas da Literatura Catarinense" — e já se nos entremostra, neste estudo sobre Marcelino Antônio Dutra, o êxito que evidentemente obterá para o seu louvável empreendimento.

O chamado "poeta do brejo" tem sido assunto de dissertações, mais ou menos inconsistentes, que por vezes, ao invés de concorrerem para a melhor presença do satirista da "Assembléia das Aves", nos primórdios das nossas letras, lhe desfiguram

ora, dando-lhe sentido que absolutamente não poderia ter.

O livro de Iaponan Soares é, todavia, uma verdadeira reconstituição da figura literária de Marcelino, pondo-o em evidência no ambiente em que vivia ele dividindo suas atividades de político militante com o interessado culto da poesia. E, bem consideradas as peculiaridades de sua existência, poeta não o poderia deixar de ser. Ele menos lírico do que satírico, valendo-se dos versos para castigar a adversários e inimigos.

Reconhece-lhes o Autor do livro que o retrata uma natural deficiência cultural, mercê dum alfabetização retardada. Mas não lhe nega valor à assimilação das lições que lhe ministrava o padre da localidade em que residia e das leituras a que se entregou diligentemente. De tudo faz ressaltar, finalmente, a original formação do poeta, que não deixou sem a marca de sua passagem os dias em que participou da sociedade provinciana em cerca de metade do século passado.

Iaponan Soares retoma, com tais pesquisas do nesso começo literário, a tarefa interrompida com a morte do inesquecível humanista que foi Henrique Fontes, os cujos labores saíram estudados como o que deixou sobre Lacerda Coutinho. Sem esque-

cer os trabalhos devidos a buscas feitas por Altino Flores, Carlos da Costa Pereira Oswald R. Cabral e outros, o que, agora equêles e mais alguns poucos, por aí existe se credita aos esforços e a tenacidade de Henrique Fontes, de quem Iaponan Soares se faz condigno seguidor, na porfia de tornar melhor conhecidas as origens ou fontes históricas — como o diz — da literatura catarinense.

Aprecio sobretudo no livro que acabo de ler, com invulgar prazer, a simplicidade do Autor e o modo objetivo como acompanha, através de uma bibliografia rudimentar, as atividades literárias de Marcelino Antônio Dutra, bem como a repercussão que a política teve no astro do "poeta do brejo". Nem se vislumbra levantada nesse trabalho, destinado a permanecer como valioso subsídio informativo da etapa inicial das nossas letras, prestado às gerações novas por um autêntico e criterioso pesquisador.

Iaponan Soares, que não é já somente uma promessa, porque já se realizou, impondo-se pela cultura, pela consciência de fixador de realidades do incipiente momento literário catarinense e pela compostura no trato dos temas a que dedica suas buscas, — Iaponan Soares merece, a meu ver, elogios que não se confundam com simples elogios.

Gustavo Neves

O Embaixador Helge

O amigo Helge está de partida para a Europa e eu o invejo, não pela Europa, por isso sim também, é claro, mas principalmente porque ele vai à Europa agora. E recomendo ao amigo Helge: não seja nem um pouquinho humilde, vá passando pelos lugares e vá dizendo, vá gritando, yo soy brasileño, je suis brésilien, io sono brasiliano, maz vos brasiliantiké, o que deve vir a ser a mesma coisa em suco, não sei.

O importante é que a condição do amigo Helge fique tácitamente expressa, ainda mais porque nem o seu nome nem o seu sotaque influem a suscitar da honrosa descendência. Numa brasserie da rive gauche, numa trattoria da Via del Corso, a bordo do barquinho que desce o Reno rumo à Coblença, no trem que vara os Alpes rumo à Itália, em Santiago de Compostela, no Algarve, em Luxemburgo, na Campanha, à sombra da torre de Piza, sobre a Ponte Vecchio, debaixo do Arco do Triunfo, naquela cervejaria em Munique, no entroncamento de Marble Arch, singrando os canais de Copenhague, às margens do Lago Maggiore, na brancura de Saint Moritz, diante do Muro de Berlim, nas docas de Hamburgo, nos pubs do Soho, na grama de Hyde Park, nos jardins de Barcelona, na avenida da Liberdade, na Costa do Sul, na Costa Azurra, no Minho, perante as escarpas de Döyér, em Frankfurt e Amsterdã — ali e em outros lugares, é imperioso que o amigo Helge apresente-se, altivo,

sem o menor constrangimento ou o mais leve traço de modestia. "Moro 'la bas', sim, mas sou patricio de Pelé, conterrâneo de Ado, vizinho de Clodoaldo, meu tio é médico do Flamengo, tenho uma prima que é casada com o cunhado de Tostão que, por sinal, não existe, sou sócio do Avaí, vocês não conhecem mas é um dos grandes times do Brasil, o seu ataque só faz gols de letra e do meio do campo, não importa que perca todas as partidas de 5x0".

Então os europeus curvarão a cabeça, darão a mão à palmatória, aquele italiano chamará correndo "Anunciata", Anunciata, anda, um brasileiro, io tenho um amigo que é parente de Rivelino, Rivelino oriundi, Rivelino tri-campeone, Viva Itália!" O amigo Helge concederá, sorrindo, repartir sua glória com esse italiano gordo e nervoso que faz uma massa genial, sempre "al triplo burro".

E na fronteira, nas fraldas do Monte Branco, a alfândega pensará que Helge é alemão, aliás está na cara, mas Helge surpreenderá a todos com o seu passaporte da "República do Brasil". E perguntarão, e Helge responderá "sim", brasileiro, Pelé, entendez-vous, capito?" A palavra mágica lhe abrirá todas as portas, todas as barreiras — de língua, fiscais, alfandegarias, aduaneiras etc. Um dos fiscais dirá que viu Pelé jogar meio-tempo contra o Milan, há alguns anos, e que Pelé não jogara bem. Mas vira os jogos da Taça, e... mas sim-

plesmente não existe, é uma invenção do diabo! Helge dirá que é seu vizinho em Santos e por isso terá que assinar muitos autógrafos.

No hotel, em Paris, um garçon mal-humorado atenderá o amigo Helge com a proverbial descortesia gaulesa. Helge pronunciará a palavra mágica "Pelé" e o garçon dará de ombros. Justamente irritado, Helge segurará o garçon pelo pescoço e o atirará exatamente em cima do "buffet froid". Virão outros garçons, Helge baterá em todos, graças às forças que adquiriu no último mês de junho, no altiplano mexicano. No dia seguinte, o Fígaro dará uma nota onde dirá que "Brasileiro bate em garçon que não conhece Pelé". E os leitores pensarão: "bem feito!"

O fato é que Helge foi nomeado Embaixador Plenipotenciário desta coluna, com a recomendação estrita de ser o brasileiro mais folgado que já pisou na Europa. Entre as várias missões que lhe atribuí, estão: tomar um banho nu na Fontana di Trevi; hstear o pavilhão nacional na Torre Eiffel; fazer um discurso a favor de Zagalo e contra Alf Ramsey nas escadarias de Buckingham Palace; passear na Via Veneto com o seguinte cartaz: Abaixo Riva, Viva Pelé!; Introduzir na Capela Sistina a imagem daquele lençol de Pelé contra a Tchecoslováquia, etc.

Mais não digo, porque Helge embarca hoje à noite.

Paula da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcello Medeiros, filho.

EU, TRICAMPEÃO

Não sei se tivesse continuado a jogar futebol chegasse um dia a formar ao lado de Pelé, Gerson, Jairzinho e Tostão na Seleção Brasileira. Ou, quem sabe, se um desses aí citados fosse obrigado por Zagalo a ser meu regra três no "scratch". Feliz ou infelizmente, meus caminhos foram outros, seguiu um curso superior, ingressei no jornalismo e exerci em tão curto espaço de tempo uma razoável série de atividades profissionais que não sobrou tempo para me dedicar ao futebol, mesmo porque a transferência de domicílio até certo ponto contribuiu para que a Seleção se visse privada desta modesta presença em sua linha de frente.

Esse problema durante várias semanas martelou a minha consciência e cheguei até a pensar se estava sendo justo para com o Brasil ao pendurar as chuteiras em tão tenra idade, tolhendo voluntariamente uma carreira que se destinava a ser das mais aplaudidas em toda a história do nosso futebol, talvez só comparável à de Pelé, ainda assim olhem lá. No jogo contra o Uruguai, quando durante 35 minutos todo o País sofreu com a impotência do nosso ataque em balançar as rédeas inimigas, cheguei a sentir-me quase um traidor pelo fato de não estar dentro da área oriental para escorar de cabeça os centros que os nossos extremas faziam sobre o arco de Mazurkiewicz. Na frente do aparelho de TV, cantei para Tostão a jogada que daria a Clodoaldo as condições do gol de empate e só a partir daquele instante pude respirar mais aliviado e aceitar a minha ausência da Seleção.

Mesmo assim, devo dizer que meu esforço em assistir os jogos não foi menor que o dos nossos atletas. Ou, por outra, sentia-me ao lado deles, desesperava-me com as falhas da defesa, atrás de mim, colocava-me no bloqueio do meio-campo e dava sempre uma alternativa de jogada para os meus companheiros quando o time subia para o ataque. As sarrafadas que Pelé e Jairzinho recebiam em suas canelas, eu sentia como se fossem nas minhas próprias e não foram poucas as botinadas morais que dei em vários adversários da Inglaterra, do Uruguai, da Romênia e da Itália. Terminados os jogos, lá ia eu ser submetido aos exames do Dr. Lídio Toledo, com as canelas estofadas, dores musculares e três quilos a menos perdidos no campo da luta. Não foi sópa, digo para você, a minha atuação nesta Copa.

Não sei qual das emoções a maior: aquela após a partida final, quando demos a volta Olímpica ao Estádio Asteca, ou a apoteose da chegada ao Rio, onde milhões de torcedores nos saudavam das ruas, das janelas e de cima das árvores, enquanto desfilávamos nos carros do Corpo de Bombeiros. Tenho apenas a queixar-me da ignorância dos locutores de televisão, quando iam nos entrevistar. Nunca vi tanta besteira junta. Depois de passar mais de um mês fora do Brasil em regime de concentração, quando a camisa nos treinos e nos jogos, conquistar a Copa e ter que responder aquelas perguntas retinas, digo-lhes que foi dose para elefante. Enfim, o que podíamos fazer? São os espinhos da glória.

Agora que estamos aqui, voltaremos para os nossos clubes e, de minha parte, contratarei o Walter Moreira Salles para estudar as propostas que recebi do exterior. Não sei em quanto tempo será estipulado meu passe, mas só em contratos de publicidade tenho garantido o resto da vida, sem precisar trabalhar. Jogo mais uns dois anos e depois vou me associar ao grupo Rotschild. "Sorry".

A PROCURA DO VICE

A questão da escolha do candidato a Vice-Governador vai ser decidida nos próximos dias, durante uma audiência que o Sr. Colombo Salles manterá com o Presidente Médici.

O problema foi analisado longamente pelos Senadores Atilio Fontana, Kender Reis e Celso Ramos em Brasília, que examinarão uma pequena relação de nomes cogitados para preencher a vaga na chapa arenista. A maioria desses nomes esbarrava num obstáculo de ordem política, reflexo dos antagonismos de grupos ainda existentes na agremiação. O Sr. Colombo Salles, que também participou dos entendimentos, não definiu suas preferências por nenhum candidato, apenas ressaltando a posição do Presidente da República, que deseja que os Vice-Governadores venham a ser verdadeiros auxiliares dos Governadores, agindo em perfeita harmonia tanto no plano partidário como no administrativo.

Sobre a mesa das conversações, restaram duas alternativas: uma política, representada pelo Deputado Albino Zeni, e uma solução neutra, que recairia na pessoa do presidente da Federação das Indústrias, Sr. Carlos Cid Renaux.

SÃO JOAQUIM

Na expectativa da primeira nevada, não são poucos os jornalistas dos principais órgãos de imprensa do País que se encontram na cidade de São Joaquim.

Como a neve não manja recado de que vem, muitos poderão ficar por lá ainda esperando vários dias até que possam colher as fetsos que esperam para os órgãos onde trabalham. De quarta para quinta-feira, quando todos esperavam que fosse cair neve, a temperatura voltou a subir para decepção dos visitantes.

INDUSTRIA TEXTIL

Os industriais têxteis brasileiros que se preparam cuidadosamente para exportar seus produtos para os Estados Unidos não escondem a sua justa decepção com o embargo imposto pelo Governo daquele país às importações dessa mercadoria.

Santa Catarina, que dispõe de um parque têxtil considerável e via na exportação um novo alento para a expansão da sua economia, sem dúvida alguma sofrerá com a medida, sentindo o bloqueio de uma das suas mais promissoras perspectivas no setor econômico.

ANISTIA FISCAL

Na sessão de terça-feira a Assembléia Legislativa votará o projeto de lei que concede remissão de dívida fiscal no que diz respeito a multas e correção monetária para os seguintes produtos, desde que o contribuinte pague o principal no prazo de 30 dias da publicação do novo diploma legal: cooperativas, fábrica de produtos alimentícios animais ou qualquer estabelecimento pela saída de calças de madeira de pinho certada ou enrolada, calçados, louças e utensílios de uso doméstico de porcelana ou de matérias cerâmicas.

Em prazos acima de 30 dias, atendendo à graduação estabelecida pelo projeto, as reduções de multa e da correção oscilarão entre 30 e 80%.

Depois do dia 30 você vai precisar ter 14 anos menos para entrar no MNB.



Se você está na faixa entre os 55 e os 69 anos, incompletos, você tem meios de um mês para exercer seu direito de participar do melhor plano de previdência particular do país. Não perca esta oportunidade. Você terá benefícios que nenhum outro plano pode lhe oferecer. Defenda seu direito a um futuro digno. Defenda o direito que a família tem a uma vida de conforto e segurança. Hoje mesmo, solicite a visita de um agente da Montepio Nacional dos Bancários.

MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS
 CIA. DE SEGUROS PREVIDENCIA DO SUL

LUBU & DAUSSEN — CIA. LTDA.
 COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA
 VENDE — TROCA — FINANÇIA — PONTO CERTO
 PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

D. K. W. Vemaget	ano 1967
Karmanghia	ano 1968
Esplanada	ano 1968
Aero Willys	ano 1963
Aero Willys	ano 1962
Corcel Luxo (4 portas Branco)	

Rua Dr. Fúlvio Adduci, n. 952 — Estreito.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
 ICAL — LACI — Latonados — Cromados
 Isqueiros: Com uma e duas rodas
 ICALEX (Automáticos)

ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.
 Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
 Cx Postal 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul — S. C.

MAO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NAO E MAIS PROBLEMA

Ao lado, uma empresa especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.

Accepta-se construção para Casas, Condomínios, e Ipecs.
 Tratar — E. Nunes Machado, 7 — 1º andar — sala 4.
 Florianópolis.

TAVERNA PORTUGUEZA RESTAURANTE

Rua Francisco Tolentino n. 14
 (Ao lado do Expresso Florianópolis)

Aos Domingos — Pratos Diversos
 As 2s. feiras — Dobradinha à Portuguesa
 As 3s. feiras — Bacalhau à Gomes de Sá
 As 4s. feiras — Arroz de Braga
 As 5s. feiras — Bacalhau à Portuguesa
 As 6s. feiras — Mocotó com Feijão Branco
 Aos sábados — Feijoada à Brasileira

Serviço a LA CARTE
 Todos os dias a partir das 10 horas até às 24 horas
 Serviços o tradicional CALDO VERDE

Pródromo de uma grande civilização

Arnaldo S. Thiago

Não há muito tempo, na Sociedade Brasileira de Geografia, um dos melhores centros de cultura nacional, tratou-se largamente do problema amazônico, ouvindo-se de um dos mais eloquentes conferencistas a declaração de que o mundo amazônico continuava intacto, aguardando a vicilização que o pudesse apropriar ao bem da humanidade, isso porque a atual civilização carecia de meios para conseguir esse objetivo providencial. Na ocasião falava-se muito a respeito da triste idéia de represar as caudais amazônicas, transformando a respectiva bacia num enorme lago, possivelmente ainda mais amplo e mais profundo do que o Mediterrâneo, que certamente não apareceu à superfície planetária por idéntico processo...

Não esteve pelos autos o atual governo brasileiro, pois, conforme amplas notícias insertas no Jornal do Commercio, de 19 do corrente e noutros jornais, será construída, ainda este ano, a estrada transamazônica que "o ministro Andreazza considera a solução final do problema da ocupação daquela vasta área do País e sua integração no processo econômico nacional. A seu ver, irá ela,

também, pôr fim ao drama periódico da seca no Nordeste". Três mil quilômetros de extensão terá essa formidável rodovia, ao longo da qual aparecerão 30 cidades novas, isto é, uma de 100 em 100 quilômetros, conforme disse o ministro da Agricultura, que igualmente falou sobre o monumental projeto, segundo informa o Jornal do Commercio, acima citado.

O Presidente Emilio Garrastazu Médici e os seus ministros e demais auxiliares do governo, concomitantemente com a realização dessa grande obra, índice de um processo civilizador de cunho invariavelmente brasileiro, saberão zelar para que os seus nobres e elevados intuítos cívicos e cristãos, não sejam desfigurados e deturpados pelo insídio dos processos até hoje postos reiteradamente em prática, consistentes no açambarcamento por grupos internacionais, ou mesmo nacionais, dos frutos de tais empreendimentos, que em muitas ocasiões já têm servido para a satisfação de ambições descabidas, em vez de servir aos legítimos interesses nacionais. Estamos certos de que semelhantes métodos não se reproduzirão no atual governo, que procura sinceramente fazer o jogo da verdade. Não veremos,

assim, aquelas futuras cidades da Amazônia tornarem-se em antos de depravação pela fuga à natureza. Nelas serão construídas residências humanas, com jardins e pomares, e de modo algum estes monstruosos edifícios, de arquitetura alienígena, que tanto desfiguraram o modo de viver brasileiro, deseducando as futuras gerações, porque oprimidas em apartamentos semelhantes a cavernas, as crianças adquirem hábitos perniciosos e inconfessáveis. Esse e outros aspectos práticos do problema serão bem equacionados pelo governo, estamos certos, para que, de fato, a ação oficial corresponda ao desideratum da civilização que se esboça para a humanidade terrena, em meio de tantas lutas e de tantos contrastes violentos, que podem enganar aos ateus e aos materialistas, os quais supõem que o mundo está em dissolução, mas que não podem enganar aos crentes em Deus e na imortalidade da alma, pois que estes sabem haver uma Providência Divina que vela pela realização dos seus sublimes objetivos ao criar a raça humana: os de vênus, enfim, redimida, como queria Pitágoras, em um estado social de "tolerância para todos os cultos: unidade dos povos, dentro da

humanidade; unidade das religiões, dentro da ciência" — e como o quer Jesus, o único Mestre da Humanidade, que deixará de lamentando-se, exclamar, "Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu te quize reunir como faz a galinha aos seus pintinhos, e tu não o quizeste, pelo que serás destruída e teus filhos disperses", para, ao contrário, poder exercer o seu divino ministério, voltando a ensinar e a educar os homens nos eternos salutares princípios da sua acrisolada Doutrina de amor e de confraternização de todos os filhos de Deus. Como humilde colaboração a esse novo esforço de cristianização da Humanidade, em breve será lançada uma segunda edição da Exegética da Divina Comédia que está sendo impressa na Gráfica da Universidade de Santa Catarina e que, destinando-se a incrementar a unificação religiosa no mundo, sem a qual jamais se conseguirá uma paz completa na sociedade, tem tido extraordinária repercussão na Itália, para cujo idioma está sendo traduzida, tendo merecido de eminentes filósofos e pensadores as mais elogiosas referências.

Trabalhem, todos, pelo bem da humanidade — e em breve haverá felicidade na Terra.

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 24 de junho do corrente, os seguintes processos:

1) Recurso de habeas corpus n. 968 de São Joaquim recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrido Antônio Laurindo.
Relator: Des. BELISARIO RAMOS

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

2) Revisão criminal n. 879 de Ponte Serrada, requerente Anselmo Cordeiro.
Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: unanimemente, não conhecer do pedido. Custas na forma da lei.
Acórdão assinado na sessão.

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 25 de junho do corrente os seguintes processos:

1) Apelação cível n. 7.065 de Camboriú, apelantes Arnou Teixeira de Melo e s/m e apelados

Alberto Pereira e s/m.
Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação para, julgar improcedente a ação. Custas pelos apelados.

2) Conflito de jurisdição n. 47 de Santa Cecília, suscitante o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara Civil de Lajes.
Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, julgar procedente o conflito, para, declarar competente o Dr. Juiz suscitado. Custas na forma da lei.

3) Agravo de instrumento n. 393 de Campos Novos agravante Brandina Antunes de Oliveira e agravados Parizotto, Locatelli, Cavalli Ltda. e outros.
Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pela agravante.

4) Agravo de petição n. 2.219 de Araranguá, agravante Dulce

Thereza Rocha, assistida por seu marido e agravados os Sucedores de Bartolomeu Joaquim Pereira.
Relator: Des. ALVES PEDRO SA.

Decisão: por votação unânime, determinar a volta dos autos à Secretaria, para nova distribuição como apelação. Custas a final.

5) Apelação de desquite n. 3.247 de Ituporanga aplane o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Santilio Schlemper e sua mulher.
Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.
Acórdão assinado na sessão.

6) Apelação de desquite n. 3.255 de Itajaí, apelante o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara, "ex-officio" e apelados Jovelino João Pedro e sua mulher.
Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação

para, anular o processo ab initio. Custas na forma da lei.

7) Apelação de desquite n. 5.258 de Jaraguá do Sul, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Amandus Seil e sua mulher.
Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

8) Apelação cível n. 7.146 de Tubarão, apelante José Luzardo Silveira e apelaça Juceli Ramos Mallioti.
Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

9) Apelação cível n. 7.392 de Rio do Sul, apelante Antônio Gonçalves e apelado Zoni Sebastião Martins.
Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

FORNECIMENTO DE ASFALTOS Comunicado

ALEXANDRE REZENDE & CIA LTDA., AMAZONIA DERIVADOS DO PETRÓLEO S. A., ALFALTOS CHEVRON S. A., BETUBRAS S.A. PAVIMENTAÇÃO E REVESTIMENTOS, BETUMAT DISTRIBUIÇÃO DE BETUMES S.A., BETUNEL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO BOSCA S.A. TRANSPORTES, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, BRASNEL S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, COMÉRCIO E INDUSTRIA OLEOGAZAS S.A., COMÉRCIO E INDUSTRIA GAFOR S.A., DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S.A., e VIA APIA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, empresa afiliadas à ABEDA Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfaltos, comunicam aos seus clientes, construtores e empreiteiros de pavimentação, que a partir de 1.º de Julho de 1970 as vendas de asfaltos, emulsões asfálticas e respectivos fretes serão faturados ao prazo máximo de 60 (sessenta) dias da data do embarque da mercadoria.

Essa providência é ditada pela necessidade em que se encontram as empresas signatárias de ajustarem sua política de vendas às condições a que estão adstritas para a aquisição de asfaltos.

Com essa medida as empresas procuram dar utilização máxima a seu capital de giro próprio no financiamento das vendas e reduzir os encargos financeiros que, de outra forma, teriam de suportar.

Assim procedendo as empresas procuram assegurar-se condições mínimas que lhes permitam prosseguir no cumprimento da função de distribuidoras de asfaltos em todo o país, tarefa de interesse nacional que lhes foi outorgada por ato do Poder Público.

São Paulo, 24 de junho de 1970.



Esportes

O Campeonato de Futebol do Estado prossegue na tarde de hoje, e a tabela marca para esta Capital Avai x Barroso. O Avai vai defender a vice-liderança e todos no "Azulão" estão confiantes na vitória. O jogo será no Adolfo Konder e começa às 15h30m — Capital vê hoje na Baía Sul Campeonato Estadual de remo.

Avai defende hoje contra Barroso a vice-liderança

Seis clubes vão disputar hoje o campeonato catarinense de Remo

NA MANHÃ DE HOJE O CAMPEONATO CATARINENSE DE REMO

Esta manhã a Federação Aquática de Santa Catarina encerrará o seu calendário 69/70, fazendo efetivar, na raia olímpica da baía sul ou na baía norte se aquela estiver impraticável, com peonato Catarinense de Remo de 1969, que é o 41.o da história da disputa do certame máximo barriga-verde.

Na raia estarão seis guardiões, sendo três desta capital e três do interior do Estado, oscilando o título entre os florianopolitanos, uma vez que os interioranos, atravessando fase de recuperação, não tem condições de ombrear com aqueles devendo constituir surpresa se conseguirem uma ou outra vitória nos sete páreos que constituem o programa.

Nenhum dos nossos três clubes quer admitir a derrota, estando como estão muito otimistas quanto as possibilidades de sucesso dos elencos que obedecem a orientação de Iobal Vadiço (Maurício Silveira (Aldo Luz) e Orlindo Riachuelo).

PROGRAMA. BALISAS MENAGEADOS E GUARDA-COES

1.o páreo — 4 com — 9 horas — homenagem ao Cel. Prefeito Ary Oliveira — Balisas — 1 Cruzeiro do Sul; 2 — Riachuelo; 3 — Aldo Luz; 4 — Martinelli; 5 — Cachoeira. Ausente: América.

2.o páreo — 2 sem — As 9,20 horas — Homenagem a Câmara Municipal — Balisas — 1 — Cachoeira — 2 — América; 3 — Martinelli; 4 — Riachuelo; 5 — Aldo Luz. Ausente o Cruzeiro do Sul.

3.o páreo — Single-skiff — As 9,40 — Homenagem à Bolsa de Valores de Florianópolis — Balisa 1 — Cachoeira; 2 — Riachuelo; 3 Aldo Luz; 4 — Martinelli; Ausentes: Cruzeiro do Sul e América.

4.o páreo — 2 com — As 10 horas — Homenagem ao Conselho Regional de Desportos — Balisas — 1 Martinelli; 2 — Cachoeira; 3 — Aldo Luz; 4 — Riachuelo; 5 — Cruzeiro do Sul. Ausente o América.

5.o páreo — 4 sem — As 10,20 — Homenagem ao Governo do Estado — Balisas — 1 — Cachoeira; 2 — Cruzeiro do Sul; 3 Aldo Luz; 4 — Martinelli; 5 — Riachuelo e 6 — América. Nenhum ausente.

6.o páreo — Double-skiff — As 10,40 horas — Homenagem a Cia. Financeira de Investimentos — Confinanse — Balisas 1 — Martinelli; 2 — Aldo Luz; 3 — Cachoeira; — 4 — América; 5 Riachuelo. Ausente o Cruzeiro do Sul.

7.o páreo — Oito remos — As 11 horas — Homenagem a Cia. de Crédito e Financiamento: Balisas 1 — Martinelli; 2 Aldo Luz; 3 — Riachuelo; 4 — Cachoeira. Ausentes América e Cruzeiro.

COMO É FEITA A CONTAGEM

No Campeonato Catarinense de Remo a contagem é feita pelo sistema Olímpico:

Barco de 1 e 2 remadores — 1.o lugar 10 pontos; 2.o lugar — 6 pontos; 3.o lugar — 4 pontos; 4.o lugar — 2 pontos; 5.o lugar 1 ponto.

Barco de 4 remadores — 1.o lugar — 13 pontos; 2.o lugar — 8 pontos; 3.o lugar — 5 pontos; 4.o lugar — 3 pontos; 5.o lugar 2 pontos.

Barcos de oito remadores — 1.o lugar — 15 pontos; 2.o lugar — 10 pontos; 3.o lugar — 7 pontos; 4.o lugar — 4 pontos; 5.o lugar — 3 pontos.

seu lugar de destaque entre os candidatos reais ao título.

Os quadros salvo alterações alinharam assim:

BARROSO — Amaral; Nilson, Adael, Mário e Soares; Cláudio e Atacy; Hélio Ramos, Juquinha, Wilson Simão e Quarentinha.

AVAI — Jocely; Ronaldo, Decodato, Juca e Raulzinho; Bitá e Moacir; Rogério, Gema, Cavalazzi e Carlos Roberto (Esquerdinha).

DEMAIS JOGOS

Nos demais encontros da roda-

da, o Figueirense joga na cidade de Blumenau dando combate ao Olímpico, oportunidade em que serão lançados pelo alvinegro os avançados Jangada, Ademir e Tati, recentemente contratados.

Juventus e Caxias são os potâgonistas do prélio que Rio do Sul presenciará, mas o choque principal da rodada está destinado mesmo aos florianopolitanos.

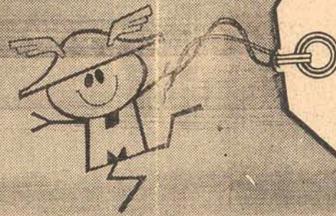
Guaraní x Ferroviário, em Lages; Hercílio Luz x Internacional, em Tubarão; e Carlos Renaux x Palmeiras, em Brusque, completa, a rodada.

Caloi

é qualidade e custa apenas

1,00 DE ENTRADA!

(NÃO É ERRO DE IMPRENSA) e sua bicicleta velha (qualquer marca) vale como parte do pagamento na compra de uma nova CALOI!



Caloi custa muito menos e vale muito mais!

CALOI é a única que oferece garantia do quadro para toda a vida! CALOI É PRA RODAR... CALOI possui os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos! Novas e belíssimas cores! Novo selim, muito mais macio!



BICICLETA CALOI

CONTRA-PEDAL APENAS Cr\$ 1,00 DE ENTRADA E o saldo em suaves prestações mensais! E sua bicicleta velha, vale como parte do pagamento na compra de uma nova CALOI!

Caloi é a melhor bicicleta do Brasil

Venha conversar conosco... que a gente se entende!

Hermes Macedo SA

Caloi é a vedete das bicicletas

39 LOJAS • DO RIO GRANDE A GUANABARA

Notícias Diversas

O atacante Jangada do futebol gaúcho deverá fazer sua estreia na equipe de Blumenau na partida diante do Olímpico, lá em Blumenau.

Também, o extremo que veio do futebol dos Estados Unidos, deverá fazer sua estreia com a camisa do preto e branco a CBD de condições ideais.

Caso venha a se confirmar as duas estréias o Figueirense, estará em condições de lutar de igual para igual com o clube da Baía da, já que o atacante vem sendo o ponto fraco da equipe do Figueirense.

A Federação Catarinense de Futebol enviou cabograma a Confederação Brasileira de Desportos, felicitando a entidade pela brilhante participação do Brasil, na Copa do Mundo.

Hoje, pela manhã, teremos na capital catarinense o desenvolvimento das disputas de mais um campeonato barriga-verde de remo.

O conhecido remador Carlos Alberto Dutra, não estará remando no páreo de Skiff do certame estadual, porém estará no Dois Sem e Oito Gigantes, do Martinelli.

Segundo conseguimos apurar o Presidente José Elias Giuliani deverá visitar a cidade de Xanxerê nos próximos dias, a convite do deputado Fernando Bastos e de outros desportistas daquela cidade. Uma grande esta esportiva, com concentração dos clubes locais, sendo na ocasião tratado o certame regional local daquela cidade do Oeste Catarinense.

Talvez na próxima semana o

desportista Jarem Araujo deverá assumir o Departamento de Futebol da FCF, a convite do Presidente da entidade. Será por certo uma feliz escolha, uma vez que o jornalista em apreço vem nos últimos anos se destacando sobremaneira nos meios desportivos da Capital, inclusive com grandes promoções amadoristas e incentivando a prática do esporte infantil e juvenil no futebol, sendo portanto a sua presença à frente do importante órgão da FCF mais uma acertada medida do Presidente Giuliani, ganhando com isso o futebol catarinense, haja visto que Jarem Araujo se destaca como padrão de organização administrativa nos órgãos que tem dirigido.

O Presidente da CBD, radialista Lauro Sorcini enviou cabograma ao Dr. Havellange, cumprimentando a CBD, por ter a Seleção Nacional conquistado no México o galhardão máximo do futebol mundial, apontando o presidente da CBD como o grande comandante do significativo feito.

O diretor do Departamento de árbitro Ivo Cabreira da Silva, já marcou para a próxima terça-feira, após a física e reunião, o jantar mensal dos árbitros da Federação de Árbitros, sem problemas para do com isso maior união dos homens do apito em Santa Catarina. Como se recorda o atual diretor, sempre realizando excelente trabalho à frente do Departamento de árbitros, sem problemas para a entidade máxima do futebol, organizou mensalmente reuniões com todos os árbitros do Estado, seguidas de um jantar, conseguindo assim um alto clima de união e camaradagem entre os apitadores.

CONTEFIS

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORAMENTO CONTABIL-FISCAL

Escritório especializado em:

- Mecanização Contabil
- Abertura e Registros de Firms
- Assistência Contabil-Fiscal
- Reorganização de Escritas Atrazadas
- Impostos: IPI, ICM, IR.
- Administração de imóveis.

O "CONTEFIS tem para alugar:

Ótimos apartamentos no Edifício Brigadeiro Fagundes somente para residências;

Lojas para comércio, na Galeria Comasa;

Conjuntos para Escritório, na sobre-loja do Edifício Comasa, finalmente decorados, com torração em buelê de lá, armários embutidos, perclanas, etc.

Dois andares sendo lojas e sobre-lojas no Edifício Brigadeiro Fagundes, com área aproximada de cada um de 400 m².

Tratar no Contefis com Felipe Schmidt — Edifício Comasa — Sala 404 — Fone 3469.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 28 de junho de 1970

Simpósio de Legislação termina hoje

Encerra-se hoje no Cetre-Itacoatiuba o I Simpósio Catarinense de Legislação, promovido pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Açarese e Cooperativas de Santa Catarina. O encontro, que contou com a participação dos Secretários Ivan Mattos e Glaucio Olinger, da Fazenda e Agricultura, proporcionou aos dirigentes de cooperativas a oportunidade de exposição dos problemas tributários que afetam o desenvolvimento daquelas entidades.

Durante o desenrolar do I Simpósio Catarinense de Legislação além de técnicos da Açarese e do BNCC, proferiram palestras os titulares das pastas da Agricultura e Fazenda.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal está providenciando remessa à Açarese da segunda parcela de sementes de eucalipto, para aplicação no programa de Educação Florestal, desenvolvido junto às escolas primárias do Estado. Fonte da Açarese informou que a semente está sendo coletada no Posto de Controle e Fiscalização de Mudas do IBDF, na Capital e esse total permitirá a produção de cerca de 1 milhão de mudas de eucalipto pelos escolares assistidos pelo programa.

Apoiados em resultados econômicos fornecidos por 14 lavouras demonstrativas, 130 agricultores do município de Nova Veneza, de verão recuperar, até a próxima safra 350 hectares de solo com a aplicação correta de fertilizantes e corretivos. Segundo estimativas, haverá a corrente ano, um crescimento de 17,5% na produção de arroz e milho do município, com alta rentabilidade econômica para o produtor rural.

Estes são os primeiros resultados do Programa de Recuperação do Solo, meta prioritária em Nova Veneza, levada a efeito com a participação de autoridades e instituições voltadas para o desenvolvimento do setor agrícola do município.

Operação Mauá tem novo coordenador

O engenheiro Hildebrand Marques de Souza, chefe do 16º Distrito Rodoviário Federal, aceitou convite do secretário executivo da Coordenação Geral da Operação Mauá para a chefia do órgão em Santa Catarina.

O novo coordenador afirmou que sua primeira providência será reunir nesta Capital todos os representantes da Operação Mauá em Santa Catarina, tendo em vista que pretende efetuar novas nomeações aproveitando elementos das escolas de níveis médio e superior de todo o Estado.

Posteriormente entrará em contato com autoridades civis, militares e eclesásticas, clubes de serviço e classes empresariais, para apresentar o novo plano de trabalho de equipe, expondo-lhes as idéias básicas da Operação Mauá — Opema.

Informou o Sr. Hildebrand Marques de Souza que o Coordenação de Santa Catarina da Operação Mauá funcionará no edifício do 16º Distrito Rodoviário Federal.

No próximo mês a Coordenação receberá, para estágio de férias, 60 estudantes gaúchos e paranaenses, que virão a Santa Catarina acompanhar de perto o desenvolvimento construtivo das obras e serviços ora em execução no Estado, através dos órgãos subordinados ao Ministério dos Transportes.

TRE encerra campanha de alistamento 3ª feira

Encerra-se terça-feira a campanha de alistamento eleitoral de encadeada pelo TRE, cuja meta é atingir o número de 1.050.000 eleitores, o que permitirá fixar em treze o número de deputados federais de Santa Catarina e 42 deputados estaduais.

O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Norberto de Miranda Ramos, informou que a campanha foi intensificada a partir de sexta-feira, tendo sido expedidos telegramas aos juizes eleitorais de todo o Estado, solicitando que enviassem todos os seus esforços para que a meta traçada seja alcançada, o que dará maiores possibilidades para aumentar a representação do

povo catarinense no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. Informou ainda o Presidente do TRE que nos primeiros dias de julho serão conhecidos os resultados reais da campanha encetada.

Muito embora a campanha se encerre terça-feira, o alistamento eleitoral continuará sendo efetuado normalmente até o dia 8 de agosto, visando, principalmente, os problemas ligados à transferência de títulos eleitorais.

Nesta Capital, a 12ª Zona Eleitoral se deslocará hoje de manhã para as localidades de Rio Tavares, Campeche e Lagoa da Conceição, a fim de alistar novos eleitores.

AL quer homenagear os torcedores mexicanos

A Assembleia Legislativa deverá aprovar nos próximos dias indicação a ser enviada ao Governador Ivo Silveira, no sentido de que sejam tomadas providências para que os dois primeiros municípios que vieram a ser criados no Estado se denominem Guadaluajara e Novo México.

A proposição foi apresentada na sessão de sexta-feira da Assembleia pelo deputado Fausto Lobo Brasil, acompanhada da assinatura de grande número de parlamentares, sendo praticamente aceita sua aprovação por unanimidade.

O autor do projeto afirmou que a iniciativa será uma forma de o povo catarinense prestar a homenagem que merecem os torcedores mexicanos pelo incentivo que deram aos jogadores e dirigentes do selecionado brasileiro que conquistou com brilhantismo o tricampeonato mundial de futebol em gramados daquele país.

De outra parte, o Prefeito Ary Oliveira enviara à Câmara dentro em breve projeto de lei que denomina Praça Campeões do Mundo uma das vias públicas desta Capital.

Nova ponte poderá ter financiamento federal

O Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, declarou ontem que o Ministro Delfim Netto determinou a sua assessoria a procedência de estudos sobre a viabilidade de concessão de dotações para a construção da nova ponte entre a ilha e o Continente, reivindicação que foi levada à esfera federal pelo Governador Ivo Silveira. O Sr. Ivan Mattos acompanhou o Governador no contato mantido com o Ministro da Fazenda que recebeu a solicitação de Santa Catarina com muita simpatia, prometendo empenhar-se no sentido de que o Governo Federal venha a participar financeiramente do empreendimento.

O Secretário da Fazenda manteve ainda com a assessoria do Ministério uma breve reunião preparatória do encontro de Secretários estaduais com o Ministro, a se realizar no próximo dia 2 em Brasília. Da agenda da reunião constam debates sobre concessões de natureza fiscal, conferidas pelo Estado aos contribuintes, estudando-se inclusive a necessidade de ampliá-las ou revogá-las, sempre no interesse da economia nacional em cada Estado.

PAGAMENTO ATRASOU

Nos dias de ponto facultativo o Tesouro do Estado não efetuou os depósitos relativos aos vencimentos do funcionalismo público estadual. Os feriados decorrentes da conquista da Copa do Mundo causaram um pequeno atraso no pagamento que foi reiniciado logo na quarta-feira.

A arrecadação estadual em junho alcançou a números que satisfizeram ao Secretário Ivan Mattos. A reação foi ocasionada

por um grande recolhimento, havendo em uma única coletoria, de Tubarão, ocorrência da safra de fumo em folha.

— Mas se a soma final foi compensadora — asseverou o Sr. Ivan Mattos — é natural que ainda nos preocupemos com a arrecadação, visto que as demais coletorias não atingiram os índices esperados. É possível que haja a recuperação na segunda quinzena e somente após o dia 30 poderemos conhecer mais profundamente a situação.

Informou ainda o Secretário da Fazenda que, por uma série de circunstâncias, o Fundesc não tem se reunido regularmente. A Assembleia Legislativa já aprovou projeto de lei criando cargos de diretor do Fundo. Nos primeiros dias da semana o Sr. Ivan Mattos levará ao Governador o projeto de decreto que dá nova estrutura ao Fundesc, moldando-o a forma de autarquia. Assim o órgão terá melhores condições de rentabilidade, funcionando com mais presteza.

Revelou o Sr. Ivan Mattos que a Fazenda estadual aguardará o resultado da reunião do dia 2, em Brasília, para então se decidir sobre eventuais alterações na legislação tributária do Estado. Até a reunião não se promoverá nenhuma modificação a não ser em caso de absoluta necessidade.

Referindo-se a possível concessão do financiamento para a construção de um grande hotel em Florianópolis, disse o Sr. Ivan Mattos que a matéria depende ainda da decisão final do Conselho de Administração do Fundesc. Adiantou o Secretário da Fazenda que no final da semana haverá uma reunião para decisão final sobre o assunto.

Rondon-6 atua em 19 cidades de S. Catarina

O Projeto Rondon Seis, a ser desenvolvido em Santa Catarina no período de 5 a 25 de julho, contará com a participação de 54 acadêmicos deste Estado e três do Rio Grande do Sul.

Dezenove municípios serão abrangidos pelo PR-6: Xanxerê (posto indígena), Chapecó, Blumenau, Rio do Sul, Lages, Ibirama (sede e posto indígena), Rio do Oeste, Tubarão, Jaguaruna, Morro da Fumaça, Tijucas, Canelinha, São João Batista, Paulo Lopes, Garopaba, Florianópolis (interior da Ilha), Águas Mornas, Angelina e Rancho Queimado.

A operação regional será supervisionada pela equipe de planejamento do Projeto Rondon, já tendo sido mantidos todos os contatos necessários com as prefeituras municipais e demais órgãos administrativos sediados nos municípios abrangidos pelo PR-6.

A Coordenação Executiva está conseguindo junto às farmácias e laboratórios material para ser usado durante os trabalhos, enquanto que a assessoria jurídica está preparando expediente às delegacias da Receita Federal de Santa Catarina para saber das possibilidades de o Projeto receber doações e contribuições que poderão ser abatidas do Imposto de Renda das pessoas físicas e jurídicas, a exemplo do que foi conseguido em Minas Gerais.

Na sexta-feira foi realizada a última reunião para preparação dos nove chefes de grupo, quando foram transmitidas as últimas instruções aos participantes da operação.

Boisson já assumiu novo posto

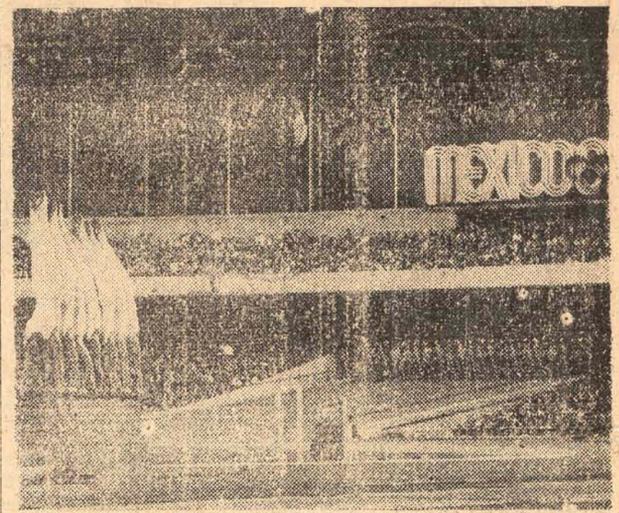
O Capitão-de-Fragata Vitor Alberico Boisson Moraes, que na quinta-feira passou o Comando da Escola de Aprendizes Marinheiros ao Capitão-de-Corveta Renato Jorge Galvão, já seguiu para Brasília a fim de servir como membro do Gabinete Militar da Presidência da República.

O decreto do Presidente Getulio Vargas designando aquele oficial para o novo posto foi publicado no Diário Oficial da União, edição do último dia 19.

Pêso e Medida faz balanço de atividades

O subdelegado de Pesos e Medidas de Florianópolis, Sr. Antônio Alves, deu a conhecer as atividades desenvolvidas pelo órgão em seu primeiro ano de atividades.

De junho de 1969 até anteontem a Subdelegacia fiscalizou 1.845 balanças semi-automáticas e automáticas com capacidade de 2 a 750 quilos; 1.903 balanças não automáticas, cujas capacidades máximas variam de 211 gramas a 5 toneladas; 14.252 pesos; 1.380 contrapesos; 107 medidas de capacidade para 20 litros, usadas em postos de gasolina; 783 metros de madeira; 891 aferições nos taxímetros usados em Florianópolis e 772 aferições em bombas medidoras para revenda de derivados líquidos de petróleo.



Capital verá atletas das Olimpíadas

Promotores da Famoso prevêem êxito total

A comissão organizadora da 6ª Feira de Amostras de Santa Catarina, a realizar-se em Joinville de 18 de julho a 2 de agosto, informou que praticamente já foram tomadas todas as providências destinadas a garantir o sucesso da mostra.

A Famoso será montada num pavilhão em forma de "U", com área construída de 5.400 metros quadrados. Mais de uma centena de expositores já confirmaram sua presença, assegurando a ocupação de todos os stands do pavilhão.

A Feira será aberta oficialmente pelo Governador do Estado, em solenidade a ser abrilhantada pela Banda Marcial do Rio de Janeiro, seguindo-se um desfile cívico-militar.

No dia 19 a Esquadriha da Fumaça fará exposições sob os céus de Joinville, enquanto que nos dias 25 e 26 a Banda de Música da Polícia Militar do Estado estará se apresentando no palco do pavilhão.

Dentre os espetáculos programados para o período de realização da 6ª Famoso destaca-se um grande desfile de bicicletas, marcado para o dia 23 e considerado desde já como o maior da América Latina. Mais de 10 mil bicicletas estarão desfilando pelas principais ruas da cidade de Joinville.

A programação da 6ª Famoso prevê ainda, entre outros atrati-

O Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina confirmou para os dias 1º e 2 de agosto vindouro a apresentação da Equipe de Ginástica Dinamarquesa, que esteve presente às festividades de encerramento das Olimpíadas de México. A equipe estará na Capital com todos os componentes, mostrando sua técnica e as inovações da ginástica moderna.

vos a realização de disputas esportivas, concertos musicais, exposição de orquídeas e plantas ornamentais, apresentação de ginástica e danças folclóricas e grupos de jovens da Dinamarca e vários bailes.

Empresas industriais e comerciais de quase todos os municípios catarinenses estarão presentes à 6ª Famoso, que mostrará o que de mais moderno se produz atualmente em Santa Catarina. Também outros Estados já confirmaram sua participação na mostra.

Segundo revelou fonte da comissão organizadora, a 6ª Feira de Amostras de Santa Catarina está contando com o apoio decisivo do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Joinville, "que tudo têm feito para colaborar no êxito da grande promoção".

1º SACI

De outra parte, foi aberto ontem à visitação pública o 1º Salão de Amostras do Comércio e da Indústria — Saci — montado na cidade de Tubarão pelos estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas daquele município. Todo o Sul do Estado está presente na mostra, que deverá ser visitada por diversas caravanas de todo Santa Catarina.

CONTADOR

Importante empresa desta capital incumbiu-nos de selecionar contador para dirigir seu Departamento de Contabilidade. Ótimo ambiente de trabalho, salário de acordo com capacidade.

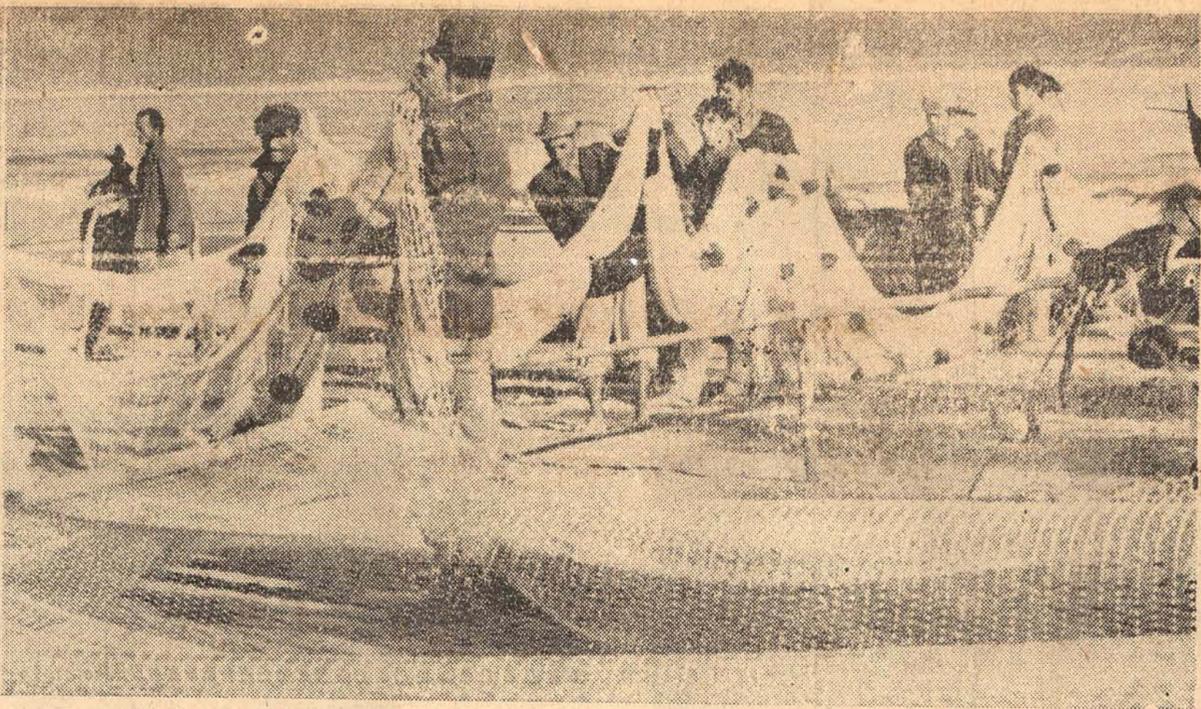
Exige-se prática e grande conhecimento de Imposto de Renda. Florianópolis, informando experiência anterior, preferência salarial e endereço para resposta. Guarda-se sigilo.

Estamos ampliando o quadro de Corretores Imobiliários. Se Você é casado, com mais de 18 anos e menos de 45 anos, desembaraçado, tem boa apresentação, condução própria, nível secundário ou universitário, mora ou pode morar em Florianópolis, temos um emprego fascinante para você, livre de horário de trabalho.

VENCIMENTOS SUPERIORES A Cr\$ 2.000,00

Procura a
IMOBILIÁRIA A. GONZAGA

Informações no Depto. de Vendas, à rua Deodoro, 11
Somente até o dia 2 de julho.



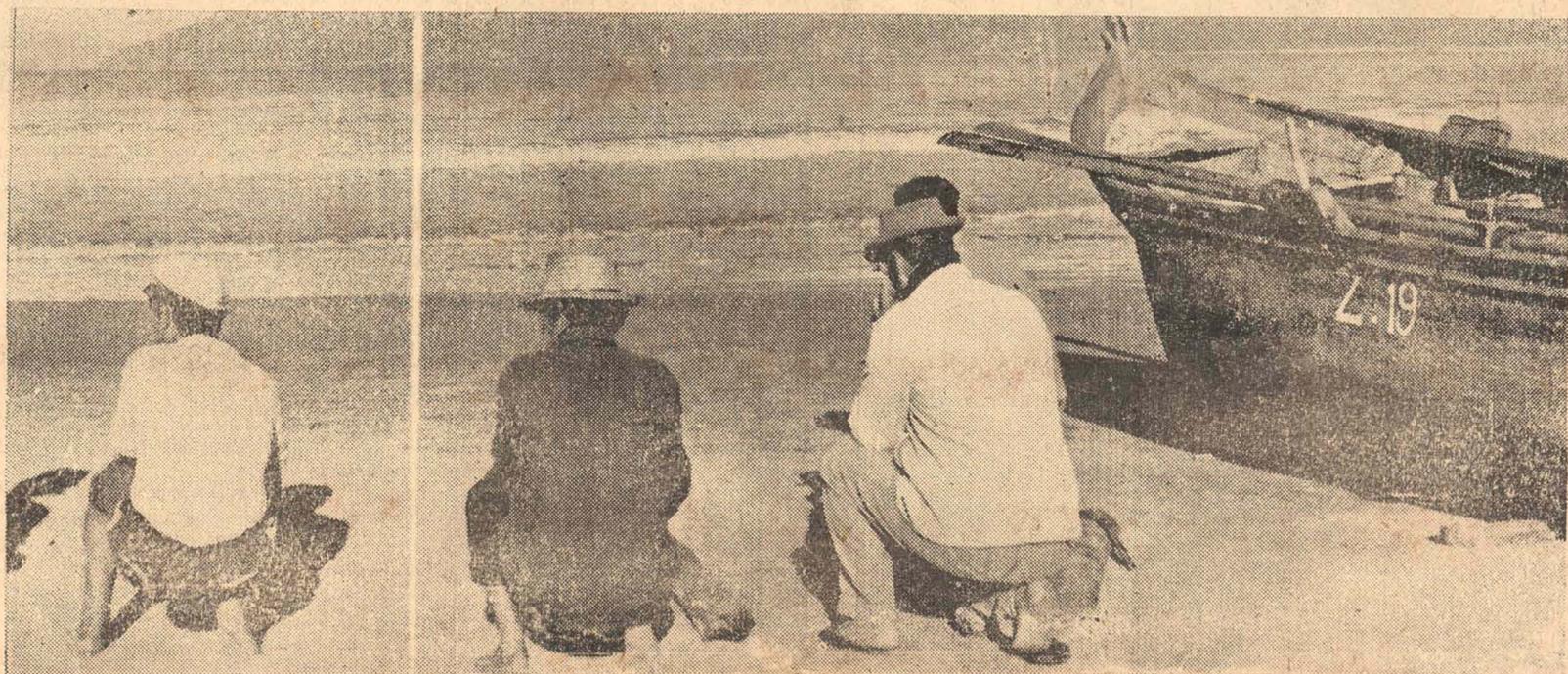
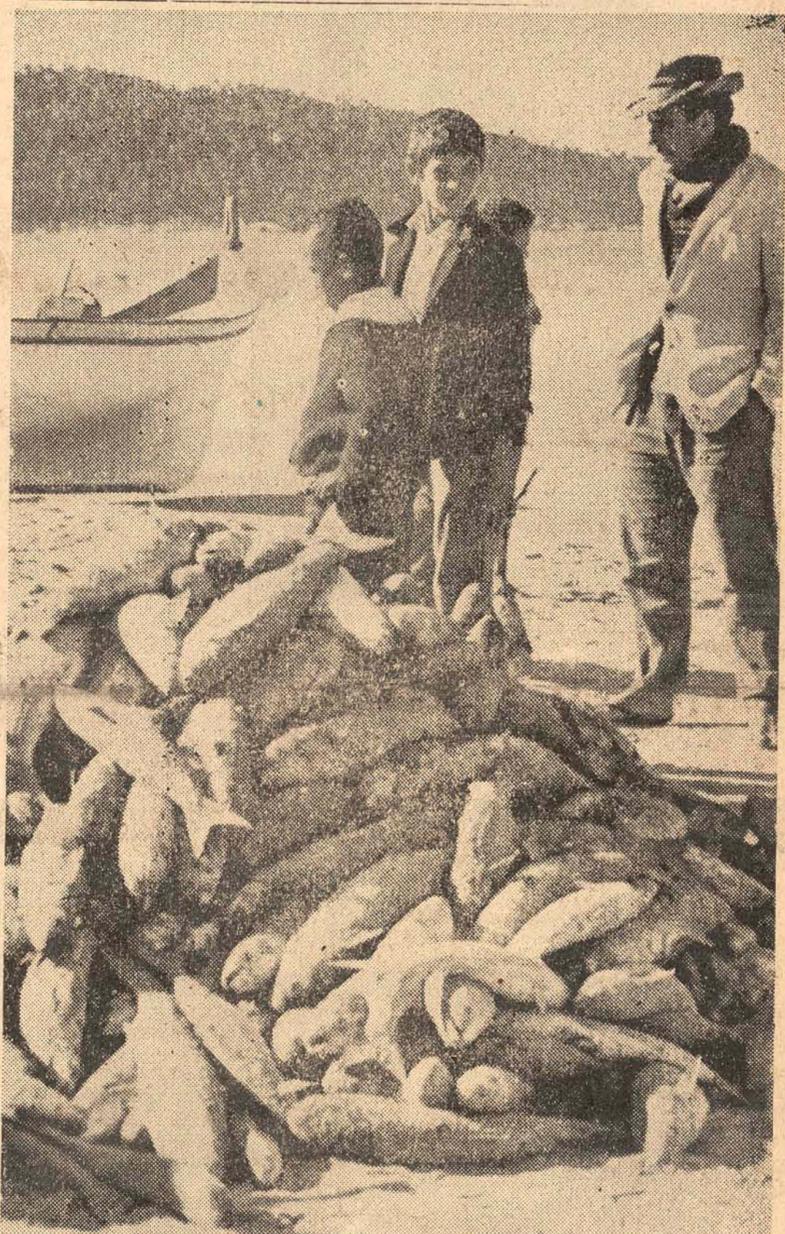
O Peixe Nosso De Cada Dia

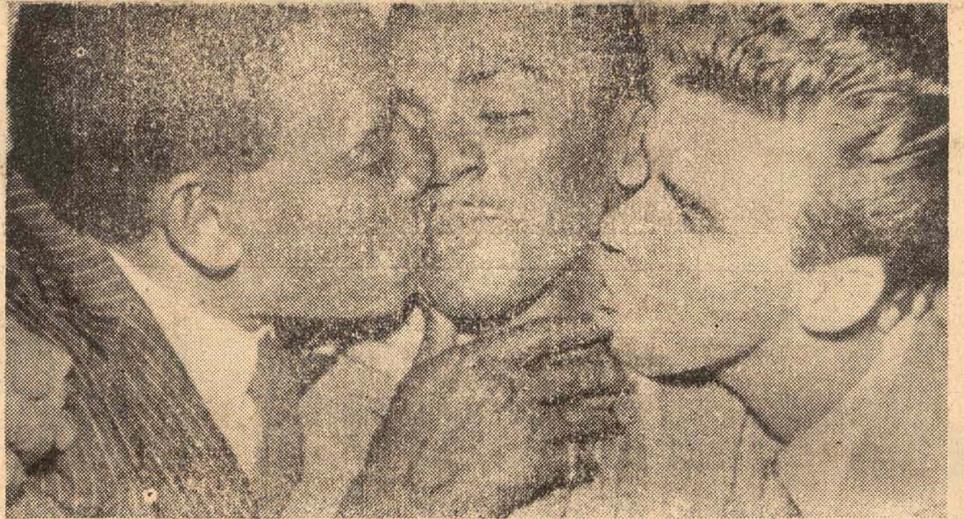
Maio e junho são os meses da tainha no sul. Durante todo o ano os pescadores aguardam a chegada do inverno, a tainha sai de seu habitat e que o frio e o vento conduzam os grandes cardumes que vem margeando a costa. No começo da temporada é a chamada tainha de casa, depois a famosa tainha de corso. Começam então em todo o litoral de Santa Catarina, especialmente em Florianópolis os grandes lances, isto é, o cerco que os pescadores realizam para apanhar as tainhas, que às vezes ultrapassam a casa dos cinquenta mil. Começa então a paciente espera. Com a teimosia do velho Santiago, de Hemingway os pescadores aguardam o grande lance. Em cada praia da ilha os "olheiros" estão sempre de plantão para dar o alerta. Os cardumes deixam as profundezas de mar, onde a temperatura da água é por demais gelada, e procuram a costa. Quanto maior o frio, maiores os lances. Então, a face vincada e sofrida dos pescadores se desanuvia num sorriso de vitória: há peixe na rede.

CADERNO

2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 28 de junho de 1979
EDITOR: Sergio da Costa Ramos
FOTOS: Orestes Araujo





Na hora da vitória, o beijo sem preconceito?

No instante supremo de um gol, a alegria sobe à cabeça. Os jogadores se abraçam, se ajoelham e fazem o sinal da cruz. Nos jogos da IX Copa do Mundo o avançado Peiris, da Tcheco-Eslováquia perseguiu-se assumindo uma pose carismática, captada por milhões de telespectadores em todo o mundo. Nos jogos seguintes, Jairzinho, do Brasil, imitou-lhe o gesto. Contra o Uruguai os brasileiros comemoraram o segundo gol à margem do campo, todos abraçados num feixe de fé e de lágrimas. O futebol mais do que nunca apaixonou. Na Inglaterra e nos países escandinavos, os atletas tem por costume comemorar os grandes lances de uma partida com um beijo, cuja pureza não é contestada pelos torcedores, tão passíveis às paixões do jogo quanto os próprios atletas. O Presidente da FIFA, Sir Stanley Ross considera o beijo "indigno".



Sir Stanley Ross — o papa do futebol inglês — considera "indigno" o beijo e os abraços que os jogadores trocam depois de um gol. E conseguiu fazer com que a austera Liga Inglesa desaprovasse a atitude dos seus jogadores, embora esta seja tradicional no futebol de qualquer parte do mundo. Pior ainda, quer agora que o beijo seja qualificado como "atitude inconveniente e antiesportiva", alterando as regras do jogo.

Diz Sir Stanley Ross: "Não me agradam esses excessos que se vêm observando ultimamente nos nossos gramados após a conquista de um gol. Tenho a impressão de que tais hábitos começaram quando passamos a enfrentar equipes continentais. É uma coisa que com promete as tradições e os métodos britânicos".

Ainda bem que, pelo menos desta vez, os latinos não foram diretamente acusados. Mas nós vamos logo dando resposta.

Ora, senhoras e senhores, imaginem que o nosso futebol é profissional. E que é com o beijo que a gente vê quando o craque está jogando com o coração e não só pelo dinheiro que o clube lhe paga. A diferença entre o jogador dispendente e o que "joga pela camisa" está na satisfação com que recebe um gol do seu time. É claro que há os que se entusiasman por dentro e não são dados a beijos. Mas procurem entre os heróis simpáticos do futebol qualquer jogador dessa espécie... Heleno, num dia de vitória botafoguense, quase arrancou a orelha de Geninho com um beijo. Por causa desse beijo, provavelmente, é que todos os botafoguenses perderam Heleno de tudo até a morte.

Didi, o mestre e isso e aquilo, foi perseguido pela torcida até a Copa do Mundo. Porque não corria, não suave, não chorava, não beijava.

Vejam por exemplo o caso de Zé Lins do Rêgo, que achava ridículo "esse negócio de se enrolar na bandeira nacional o morto i'ustre". Ele era dos que beijavam a bandeira do Flamengo.

Agora saibam que na Inglaterra — até bem pouco tempo — o profissionalismo era bem bobinho. E que um ótimo jogador ganhava o que ganha um sapateiro, sendo obrigado a trabalhar em outras coisas nas horas vagas.

Acabando com o beijo, o que é que vai restar ao já tão fracativo futebol inglês?

Experimentem pelo outro lado. Proibam a torcida de gritar gol, de rular, de bater palmas, de abraçar que quiser. Obriguem o homem da arquibancada a apenas cumprimentar o torcedor do lado com um aperto de mão na hora do gol, e vamos ver onde é que o futebol vai parar.

Olhe, "seu" Stanley: essa coisa de querer carteira de frio e reservado podem ser muito britânica; mas na base do aperto de mão o futebol inglês morre de vez.

Não meta bobagem nas regras.

Para dizer a verdade, não sei onde é que o senhor tinha a cabeça quando viu indignidade num beijo de futebol.

É que o senhor não é de bola.

A ESTADA

Iara Pedrosa

Tempo de viver

Após mais de um século de trabalho de manhã a noite, a humanidade começa a descobrir um novo conceito de felicidade: o tempo livre.

São as muitas horas que sobram após o trabalho diário.

E o nosso tempo pessoal, intransferível tempo para descansar, sonhar, criar, para se usar fazer todas as coisas que nos dão prazer.

No século XVII os filantropos apregoavam: doze horas de trabalho por dia.

A pregação tornou-se uma lei e ninguém fazia mais nada a não dormir e trabalhar. Mas, no século XVIII surgiram algumas determinações tentando humanizar a vida.

A declaração Universal dos Direitos do Homem no seu artigo 24 proclamou que toda a pessoa tem direito ao descanso e ao ócio especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho. E ainda:

Toda pessoa tem direito de participar da vida cultural da comunidade de gozar as artes participar do progresso e dos benefícios

que resultam dele.

Mas há quase 2 séculos estas determinações não saem do papel e o trabalho continua sendo o tônico da vida.

Porém com a intensa evolução técnica que se processa em todos os setores o homem começa a sentir-se mal-estar.

E certo que, em determinada época a humanidade trabalhou feito uma máquina para poder criá-la.

Porém agora ela deixa, gradativamente de ser qualidade do homem para tornar-se o instrumento que destruirá de modo definitivo, a neurose básica da humanidade que ainda hoje soma trabalho mais sofrimento igual a vida.

No desaparecimento da necessidade do trabalho intenso, proporcionado por esta era de objetos ainda não identificados, de invencíveis computadores, de homens que passeiam no espaço; é todo este avanço tecnológico que fará as máquinas trabalharem e darão ao homem o direito de ascender da Idade da Pedra à Idade do Ouro, libertar-se da época em que

vive para trabalhar para reconciliar-se com o mundo em que se trabalha para viver.

Será uma verdadeira metamorfose da humanidade a qual já começamos a assistir entre aturidos e maravilhados.

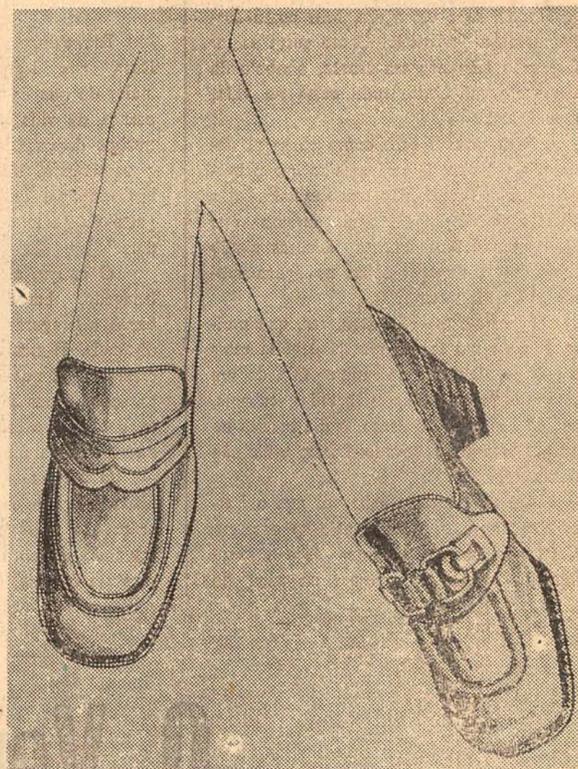
Em consequência disso o homem terá primeiramente necessidade de reconhecer no seu acervo fundamental de pensamentos, quais os que permanecem válidos e quais os que caducaram.

O seu tempo livre o obrigará a reflexões, a uma total revisão de valores, a fim de obrigá-lo a se preparar para assumir o pleno exercício de suas faculdades materiais e espirituais.

Haverá tempo suficiente para cultivar tendências, criar, desabrochar, ser gênio ou poeta. E isto poderá levar a uma proliferação de grandes valores.

Dê-me tempo e eu criarei dizem os artistas. Pois o tempo existirá restará apenas o trabalho de descobrir o mundo das potencialidades que habita dentro de nós — os jovens terão o mundo dos velhos e estas poderão até descobrir encantos e no mundo jovem.

Mocassins, sim



O frio entrou. E, se não entrou de salas, porque está muito delicado, entrou de mocassins, sim, porque a moda é essencialmente jovem. Pantalona com longos xales segundo manda a moda do momento, japonas confortáveis e desinibidas e as saias em todas as possíveis liberalidades atuais: mini, midi e maxi, à vontade da freguesa.



A Bossa a Bota

Uma constante na moda atual: conforto.

Nunca, mas nunca mesmo, a moda teve tanta consideração para com a mulher. Nunca lhe deu, como agora, sobretudo nos elementos básicos, uma sensação tão agradável de à vontade. Agora botinhas de todo o jeito oferecem à mulher, ao mesmo tempo que a elegância que ela não dispensa, o charme que é sua razão de ser e a segurança. E são botinhas curtas (à maneira tão gostosa que vovó usava) botas altas, cada qual mais bonita defendendo o frio.

No nosso caso as botas são usadas com as pantalonas, sendo que essas são colocadas por dentro daquelas dando um ar todo especial de amazona.

E a bossa da bota.

O que bebem as moças numa reunião

O chá é fundamental nesta festa, você pode fazer o preto ou mate ou os dois. Ou então fazer o de amêndoas, cuja receita damos aqui. Mas é preciso pensar em alguma bebida a mais, refrigerantes se a tarde for de calor ou fumegante for fria.

Assim, prepare alguns dos refrescos que damos ou um bom chocolate. O **chaud froid** é uma receita deliciosa mas pense nela apenas se forem poucas as convidadas.

Laranjada com creme

Tempo de preparo: 15 minutos. Rendimento: 2 litros de bebida. Ingredientes: 6 xícaras (chá) de suco de laranja; uma lata de creme de leite; 6 colheres (sopa) de açúcar; 6 cubos de gelo.

Modo de fazer: bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva em copos de refréscos.

Abacaxi refrescante

Tempo de preparo: 10 minutos. Rendimento: 2 litros de bebida. Ingredientes: 1 abacaxi médio; 1 e 1/2 litros de água; 6 cubos de gelo; suco de 1 limão; 6 colheres (sopa) de açúcar.

Modo de fazer: bata todos os ingredientes no liquidificador. Coe e sirva em copos de refréscos.

Caju gostoso

Tempo de preparo: 10 minutos. Rendimento: 1 e 1/2 litros de bebida.

Ingredientes: 12 cajus; 1 litro de água; 6 colheres (sopa) de açúcar; 6 cubos de gelo.

Modo de fazer: retire as cascas dos cajus, lave-os e bata-os no liquidificador juntamente com os demais ingredientes. Sirva em copos de refréscos.

Refresco de abacate

Tempo de preparo: 10 minutos. Rendimento: 1 1/2 litros de bebida.

Ingredientes: 1 abacate grande; duas xícaras (chá) de suco de grapefruit; 3 xícaras (chá) de água gelada; 6 colheres (sopa) de açúcar.

Modo de fazer: bata todos os ingredientes no liquidificador. Acrescente gelo picado a gosto e sirva a seguir em copos de refréscos.

De maçã

Tempo de preparo: 10 minutos. Rendimento: 2 e 1/2 litros de bebida.

Ingredientes: 6 maçãs ácidas; suco de 2 limões; 2 litros de água; 8 colheres (sopa) de açúcar.

Modo de fazer: lave, descasque e tire os centros das maçãs. Ba-

ta-as no liquidificador juntamente com os demais ingredientes. Coe, acrescente gelo picado a gosto e sirva em copos de refréscos.

De uva

Tempo de preparo: 10 minutos. Rendimento: 1 1/2 litros de bebida.

Ingredientes: 1/2 quilo de uvas pretas; 1 litro de água; 6 colheres (sopa) de açúcar.

Modo de fazer: bata todos os ingredientes no liquidificador. Acrescente gelo picado a gosto e sirva a seguir em copos próprios para refréscos.

Chá de amêndoas

Tempo de preparo: 35 minutos. Rendimento: 7-8 xícaras de chá.

Ingredientes: 1 litro de água; uma colher (sopa) de chá preto; uma lata de leite evaporado; duas colheres (sopa) de maizena; uma xícara (chá) de açúcar; uma colher (chá) de essência de baunilha; uma colher (chá) de essência de amêndoas.

Modo de fazer: prepare o chá, coe e misture com o leite evaporado, a maizena dissolvida em um pouco de água fria e o açúcar. Deixe ferver até engrossar, mexendo sempre com uma colher de pau,

acrescente em seguida as essências, abaixe o fogo e deixe ferver por mais 10 minutos.

Chaud froid

Tempo de preparo: 15 minutos. Rendimento: 5 porções.

Ingredientes: 1 tablete grande de chocolate superior meio amargo, picado; 4 xícaras (chá) de leite frio; duas colheres (sopa) de açúcar; uma porção de sorvete de chocolate ou creme para cada pessoa.

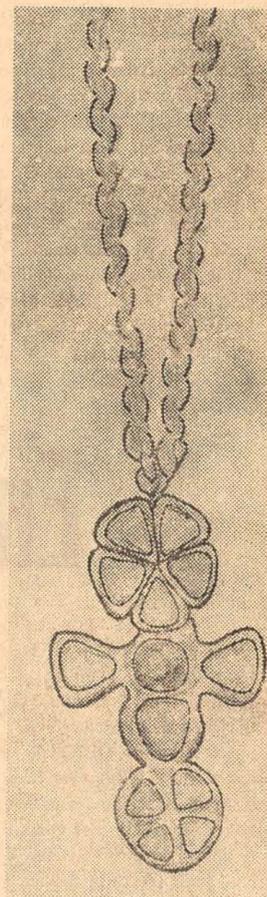
Modo de preparar: leve ao fogo baixo o chocolate, o leite e o açúcar, mexendo para dissolver o chocolate; deixe ferver alguns minutos. Distribua o líquido bem quente em xícaras, coloque uma porção de sorvete e sirva imediatamente.

Chocolate americano

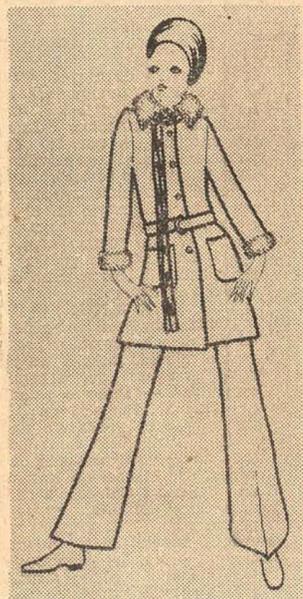
Tempo de preparo: 15 minutos. Rendimento: 1/2 litro de bebida.

Ingredientes: 2 1/2 xícaras (chá) de leite; 3 colheres (sopa) de chocolate em pó solúvel; 4 colheres (sopa) de açúcar; uma tira pequena de casca de laranja.

Modo de preparar: misture bem todos os ingredientes; leve ao fogo, deixando ferver por 5 minutos, mexendo sempre. Sirva quente.



A bijuteria continua firme em seu lugar de grande importância nas coisas de mulher. É indispensável um adereço ao traje feminino à qualquer hora do dia ou da noite. Os nossos enfeites estão cada vez mais bonitos, não deixando nada a dever aos importantes. Hoje uma corrente de prata com um pingente em forma de quase cruz feita em esmalte colorido, que vai muito bem com camisas de jersey de lã ou malhas sanfonadas usadas com pantalonas ou saias esportivas.



A Pantalona se faz assim

Conjunto pantalona — mini casaco em lã grossa para um dos nossos últimos invernos.

Segundo informações publicadas em nosso jornal nesta última semana — A pantalona é a de sempre: ajustada nos quadris descendo reta até a altura do calcanhar.

O mini casaco é simples e reto com um cintinho mole amarrando a cintura. Gola e punho bem quentinhos em pelo de carneiro.

O barco, o pôrto e as ostras

Nem mesmo sabe como conseguiu ancorar seu barco. Houve tempo em que pensou se perder pelo mar adentro, descer pelas águas correntes, entre árvores e animais afogados, e desembocar no oceano infinito. Houve ocasiões que sentir as águas se abrirem e a sensação de quem submerge para sempre.

Houve tempo: horas, dias e minutos. Houve uma eternidade de dúvidas, vacilação e temores. Foi apenas o passar da juventude, sabe ele agora. Mas como custa passar a juventude! Como custa sentir ferros no barranco em erosão, símbolo da desesperança! Como tudo custa na vida, meu Deus!

Nem mesmo sabe como conseguiu ancorar seu barco. E será mesmo que o barco se acha firme? Não tem saudades dos tempos embriagados? Será mesmo que ele sentou definitivamente âncoras e não mais deseja navegar sobre as águas submissas? Será mesmo?

Dizem, e ele não desmente, que muito fala de um tempo que já deveria estar sepultado. Dizem que muito fala de um tempo boêmio: mulheres, bebidas, cabares, a vida na corda do acaso, o dia incerto no amanhã sempre renovado. Dizem e ele não desmente.

Até nem mesmo sabe por que o barco procurou o porto e nele se agarrou. Veleiro sem comandante, escuna sem bússola, saveiro sem mestre no cabo do

leme. Até nem mesmo sabe, ele que nunca fez esforço para ficar raízes, ele que deliciava com os tempos sem propósitos.

Assim, ser-lhe-á permitida a lembrança da vida, dos tempos que, embora passados, nunca jamais se enumeram. Então mais vivo do que nunca, num rugar estimulante, porque já foi. O melancólico, acreditem, é quem nunca foi, pois este nunca foi, pois este será. Apenas um homem sem recordações.

Riobaldo, aquele que Guimarães Rosa nos legou para a eternidade, foi maior do que os filósofos gregos: "A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data."

O antigo, aí está, vem do barco embriagado, barco de rio e não de mar, barco a procurar o porto que deseja na distância. E existiria mesmo um porto na distância? E que importância teria o porto, se as águas correm num levar constante, e o saveiro cansado haveria de estacionar na curva última, talvez para sempre?

O presente são as ostras se reproduzindo sobre o casco adormecido. O presente são as responsabilidades mudando ao marinheiro do passado. O presente é muito chato, pois ele vem da

razão e dos compromissos não desejados, não procurados, porém aceitos como normais.

São poucos os que poderão compreender a mensagem contida. Mas o mundo não melhora muito com a compreensão, porém com a aceitação. Aí está a grande chave: aceitar! Para no exato momento. Partir quando necessário.

E nem quer dizer que o barco ancorado se entristece com o porto ou com as ostras. Quando fincou âncoras, sentiu que haveria de surgir algo de novo. Se não fosse assim, ele haveria de tanger o veleiro rio abaixo, entrar pelos mares, ganhar oceanos, aportar noutras terras.

O que deseja agora, se o destino permitir, é permanecer sonolento, como quem já cumpriu uma etapa da vida. Aceitar as horas presentes e viver com as mensagens do passado, que são lenços a acenar no momento da partida, de todas as partidas que foram necessárias.

Agora, sente ele, é conservar o barco elegante de tantas andanças, aceitar o porto que se lhe apresentou na longa travessia, engradar as ostras que o tempo foi depositando pouco a pouco.

E morrer, se possível num futuro distante, sentindo que o sol será capaz de fundir as ostras, que as águas ainda são as mesmas e que o futuro perdido está no imponderável.

Oliveira de Menezes

O Veiguinha

Na casa do Dr. Veiga tinha rádio, tinha vitrola, tinha geladeira, até. O Dr. Veiga era padre de rico. Um dia, era Natal, nós fomos ver os presentes do filho dele. Po, como o Veiguinha ganhou presente. Carrinho de bombeiro, com bombelinho e tudo, todo vermelhinho. Quando a dava, tocava uma sireninha. Ganhou uma bola assim, grande, azul. Ganhou um revólver de Tom Mix, com cartucheira e cinturão e um chapéu. De Tom Mix, também. Uma bicicleta de verdade, de duas rodas, grande. Os presentes do Veiguinha tinham um cheirinho bom. Dava vontade de comer, até.

Nós não ganhamos nada. Eu não ganhei Tinho, também, não. Odilon, nada. Xavier, noca de pitibiriba. Mamãe disse que Papai Noel não gostava de menino que dizia nome feio. "Mas o Veiguinha diz e

ganhou um montão". Aí, a mamãe falou que o Papai Noel não trouxera nada pro Veiguinha. Que o pai dele é quem tinha comprado. Ladaguê, então, por que papai não comprara nada. Não me dera nada. Nem uma girafinha amarela que tinha na loja do tio do Pedrinho. Os lábios da mamãe tremelicaram.

Não havia jeito do Veiguinha aprender a andar de bicicleta. Montava, andava um pouquinho, caía. Montava, andava mais um pouco, caía. Aí, eu, o Xavier, o Odilon, Tinho, o Cide, o Walter e o Waldir, ríamos à beça. A gente não tinha muita vontade. Mas ria. Só de pirraça, a gente ria. O Veiguinha ficava todo encarnado, atirava a bicicleta e corria pra casa. Costa da mão nos olhos, bocona aberta. Nós, então, nos esbaldávamos. Que andar de bicicleta era fácil. Fácil às pampas. Di-

fícil era tê-la.

Então, eu fiquei até o outro Natal sem dizer nenhum nome feio. As vezes, quando arrebetava a ponta dos dedos nas pedras, dava uma vontade danada. Mas não dizia. Que eu queria ganhar presente. Uma bicicleta azulinha, com luzinha e tudo. Aí, o Natal chegou. Veiguinha ganhou outro montão. Mais bola. Outra bicicleta. Revolver, espingarda, pistola. Um tanque de guerra, verdinho, bandeirinha dos Estados Unidos. Chapéu do Bronco Piller, cartucheira, cinturão, botas. Pra mim, nada. Não foi Papai Noel quem te trouxe. Foi o teu pai que comprou na loja". Pai do Veiguinha escutou: deu uma bronca. "Foi o Papai Noel, sim". Me deu uma raiva danada. Corri pra casa, aos berros, chamando o Papai Noel até de doce de côco.

Jair Francisco Hamms

Em tempo de turismo

Na Prefeitura Municipal de Itajaí, aconteceu dia 25 último, a cerimônia de instalação da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade.

Diretor do DEATUR presente, quando, abrindo a reunião, falou do interesse de formar tais comissões municipais de turismo para um maior entrosamento com o Departamento Estadual do órgão.

Júlio Cesar, o Senhor Prefeito de lá, recebendo muito bem a idéia do trabalho conjunto e, para o ano, pensa em transformar a Comissão em Autarquia, quando haverá mais liberdade de ação por parte das pessoas designadas para participarem da "indústria sem chaminé" em Itajaí — importante centro pesqueiro de Santa Catarina. Aliás, neste setor, o município se destaca com as quarenta e três instalações industriais de pesca e por isso mesmo presta-se no mercado nacional e de exportação.

Depois, nada mais certo do que promoverem futuramente uma Feira do Pescado. Este evento turístico ocasional po-

derá ser evento turístico permanente se a turma entusiasmada colocá-la em prática. Inclusive, gente já pensa em realizar a 1.ª FEICO — Feira da Indústria e Comércio. Ela, como é natural, contará com a participação dos "pesqueiros" e se tudo transcorrer normalmente, será de 3 a 18 de outubro deste ano.

No mais, itajaíenses muito animados com planos ótimos para promoverem um maior afluxo de turistas àquela cidade — "Porta do Vale" e com total apoio do DEATUR esperam movimentar "pra valer" a região, que é das lindas desta Santa Catarina.

O Auditório do Edifício das Diretorias foi palco do encontro TURVALE-SUDESUL-DEATUR, na manhã do dia 26.

TURVALE, que reúne órgãos oficiais de turismo dos municípios de Brusque, Blumenau, Balneário de Camboriú e Itajaí esteve participando da reunião, através de seus dignos representantes; SUDESUL, pelo doutor Carlos Alberto Silveira, que

fôz completa explanação sobre Plano Regional de Turismo e DEATUR, fazendo as honras da casa, recebendo convidados e, também, oferecendo almôço no Querência Palace Hotel.

São Joaquim e mais um pouco de paciência — neve! E a diretoria do Clube Astréia já programou o Baile da Neve, quando em noite de 18 de julho estará recepcionando a sociedade local e, eventualmente, a classe "turística" que só está à espera de um acontecimento daquele fenômeno meteorológico.

Estudante faz seu "turisminho" e dia 11 de julho terá ocasião de ir a Joinville assistir a eleição da Rainha dos Estudantes de Santa Catarina, na Sociedade Ginástica de Joinville.

"Manchester Catarinense" promove boas festas e, por certo, desta feita deverá novamente acontecer bem, mostrando também as atrações que vão desde uma visita ao Museu de Colonização e Imigração até um passeio pelo Iate Carijó, que transporta rio São Francisco "acima".

Maria do Carmo Ramos Krieger

Artistas

Adolfo Zigelli

Não sei por quantas o Teatro Oficina resolveu anunciar que está precisando de artistas para o filme que vai rodar (ou está rodando) aqui na ilha.

Se o diretor do filme se desse ao trabalho de olhar para o lado, para o sul ou para o norte, veria artistas borbuihando, saindo pelas paredes, nascendo no asfalto, brotando dos paralelepípedos.

Mas, então, o distinto Senhor André Faria tem a coragem de pedir artistas para o seu filme?

Como ele está mal informado, Santa Margarida! Precisava não. Pode pagar no escuro. Artista (graças a Deus) nunca faltou por aqui, temos muitos, gente boa, da leve ou da grossa, da fina ou da pesada.

Aliás, o Senhor André Faria tinha obrigação de saber que aqui todo o mundo é artista pela própria natureza, a gente nem sabe o que é que todo esse mundo de gente está fazendo em outras profissões, desperdiçando talentos que, com um simples bocejar, chutariam o Richard Burton pra escanteio, com Elizabeth Taylor, boia e tudo.

Isto aqui — saiba Senhor André — isto aqui é uma ilha cercada de artistas por todos os lados, só não vê e não viu quem não quer ou quem não quis.

Saiba, Senhor André, que o Rogério Sgarzerla saiu daqui porque aqui ele não tinha vez, ouviu? E só de puro despeito é que ele ficou dizendo que "Santa Catarina é um lixo" quando todo o mundo sabe que Santa Catarina não é o mesmo porque não poderia ser-lo e se o fosse ninguém tinha nada com o lixo, isto é, com isso.

Ora direis, pedir artistas! Francamente, Senhor André, só o senhor faria uma coisa dessas, buscando artistas como quem busca raridades.

Ouçã as nossas rádios, Senhor Faria, ouçã-las. Atendem-se dedicatórias musicais para as (os) namoradas (os); até a domicílio, tá bom? Telespecte nossas televisões, telespecte.

A arte borbuiha, Senhor André, b-o-r-b-u-l-h-a. O Teatro, temos uns 36 grupos amadores, cada um com um montão de artistas e artistas. Sem falar nos grupos experimentais dos colégios, das faculdades, das universidades.

E vem o Senhor pedir artistas, Senhor André! Que falta de imaginação! Jogue a tarrafa, Senhor André. O que ficar na rede é artista. O que sobrar, vai ser.

FÉRIADO

Tipo do sujeito maledicente. Quando soube que os funcionários não iam trabalhar por causa do ponto facultativo espantou-se: — Ué! E para alcançar esse resultado era preciso ponto facultativo?

ETICA

Apenas para refrescar a memória de alguns, o item número 10 do Código de Ética do Jornalismo, aprovado pelo Congresso Nacional de Jornalistas:

"A oferta de trabalho a preço vil, a deslealdade, a prevenção ideológica para com os companheiros, a covardia no exercício da sua missão, a submissão a forças que distorcem a VERDADE, o uso do poder de divulgação para atender a interesses escusos e contrários aos da comunidade são atos condenáveis".

PESQUISAS

Pelo menos durante algum tempo as pesquisas estão desacreditadas na Inglaterra. Acreditando nas sondagens de opinião pública do Instituto GALLUP, o premier Harold Wilson convocou eleições na Inglaterra. As pesquisas eram todas francamente favoráveis ao Partido Trabalhista. As urnas,

contudo, não acreditaram nas pesquisas e o Senhor Wilson deslizou pelo tobogã. Perdeu.

O GALLUP (que é um IBOPE melhorado) está tentando explicar o acontecido e não é de todo impossível que atribua a vitória dos conservadores ao gol de Jairzinho.

FRASE

De um líder do MDB: — "Desde o episódio de Washington Luís até este de Ongania, todos os chefes de estado dizem que só mortos saíram do Poder, mas terminam mesmo saindo acompanhados de um cardal ou de um padre".

ADO

A seleção chegou ao Rio. Feriado no Rio.

Pelé foi para Santos. Feriado em Santos.

Gerson foi para Niterói. Feriado em Niterói.

Tostão foi para Minas. Feriado em Minas.

Everaldo foi a Porto Alegre. Feriado em Porto Alegre.

Ado, o único barriga-verde da seleção, mora em São Paulo e tem a família no Paraná.

Não foi feriado em Santa Catarina.

Assim ná dá pra trabalhar. Nunca chove na roça da gente.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Naquels tempos, a cidade do Desterro gostava de teatro: frequentava o Santa Izabel, para aplaudir as companhias que não ignoravam a Capital da Província de Santa Catarina, quando faziam excursão ao Sul do país. E dizem que a sociedade desterrense gozava da fama de exigente, em questões de teatro: quando não gostava das representações, apupava os atores, — e os jornais do dia seguinte criticavam a peça, com rigor. Mas, em geral, se afeira a excelência da peça pelo sentimentalismo (quando era drama) ou pelas gargalhadas (se era comédia) que provocava. Pomântico, o público do Desterro andava àquela época enamorado dos dramatinhos franceses. E quando a Companhia Simões apareceu aqui, trazendo dramas extraídos dos romances de Victor Hugo, de Octávio Feuillet e outros, as costureiras locais tiveram encomendas urgentes e velhos e moços se dispuseram a aplaudir as cenas tristes do decorrer de quatro ou cinco atos do drama.

Assim foi com o "Romance dum rapaz pobre". A comventíssima história do pobre rapaz foi motivo de comentários por muitos dias, nas rodas mais ou menos letradas da cidade. E o "Jornal do Commercio", a 3 de janeiro de 1886, aludindo à atualidade de tal gênero e escola de teatro, comparava a peça de Feuillet às "fadas, que nunca envelhecem".

Deparando-se me isso do jornal, há pouco, lembrei-me de que, ainda nos últimos anos do primeiro quartel deste século, o "Romance de um rapaz pobre" esteve no Teatro Alvaro de Carvalho por algumas noites. E entre os que aplaudiram a peça estava eu, emocionado...

X X X X

De resto, a cidade do Desterro não oferecia muitas distrações. Além dessas temporadas teatrais, os bailes, o carnaval e as rinhãs de galo, aos domingos. Era o único esporte de então.

Mas — acrescentemos — não raro, aparecia por aqui um círculo de cavaleiros. Houve mesmo uma companhia de toureiros, que trouxe ao Desterro, em 1882, divertidissi-

mas corridas de touros. Todavia, o "Jornal do Commercio" de 12 de setembro daquele ano, comentando os espetáculos, dizia que "os animais, à exceção de um pequeno, mas valente novilho, não se prestaram às sortes".

Ainda assim, noticiava essa mesma folha que estava sendo aguardada a chegada de mais um toureador, o célebre "Cana Verde", tipo "pega à unha", que viria reforçar a quadriilha... Não se disse, depois, se veio realmente.

X X X X

A cidade do Desterro tinha, em os problemas que mais preocupavam a administração, o da "impureza das águas que a população consumia" — como o acusava o dr. Delfim Pinheiro de Ulhôa Cintra Junior, Presidente da Província, no relatório com que passava ao 2º vice-presidente da Província, dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, a 13 de novembro de 1872, os negócios provinciais. Essas águas "foram sempre consideradas, na opinião comum e na das pessoas competentes, como origem fecunda de graves enfermidades".

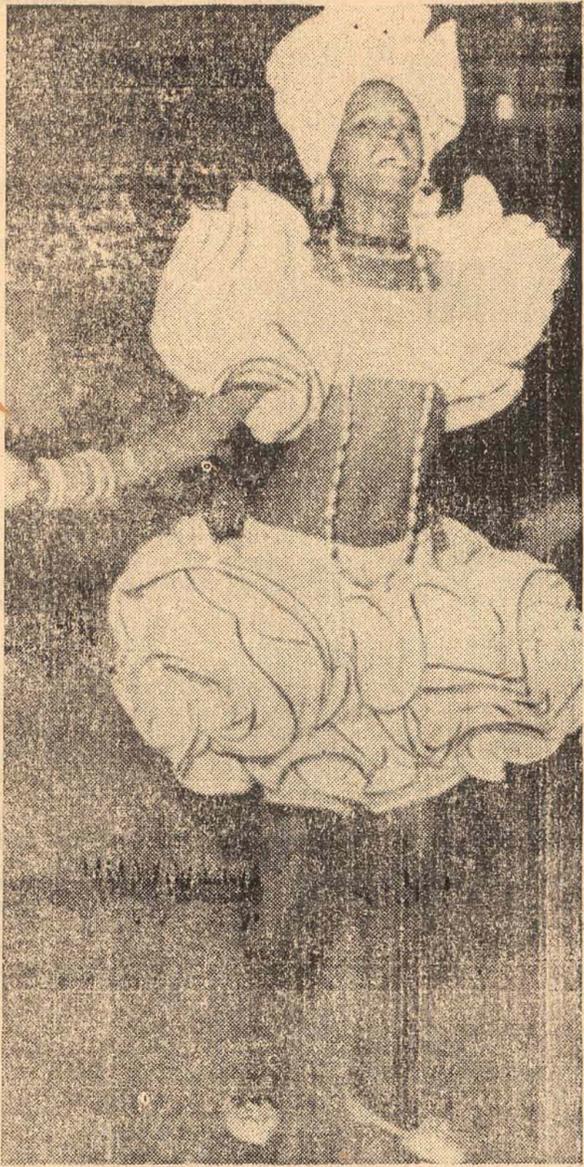
Mas o relatório acentuava que tal problema fôra resolvido com o contrato do cidadão Aureliano de Almeida Rodrigues Isas: para o abastecimento de água potável à população desterrense.

Lembro-me ainda de que, nos primeiros anos deste século, a água era fornecida a domicílio em carroças-barris, havendo também algumas carroças públicas e particulares.

X X X X

E, para encerrar, recordemos o nosso nobre e benemérito José Arthur Beiteux, que, em 1883, segundo o testemunho dum nota do jornal "A Regeneração", era estudante de Medicina e já revelava os seus apreciáveis dotes de jornalista, colaborando nas folhas desterrenses.

Quando morreu o Padre José Leite Mendes de Almeida, José Beiteux lhe dedicou um artigo. Escreveu-o, porém, em Latim. "A Regeneração" publicou-o na edição de 1º de agosto de 1883, reproduzindo-o, no dia seguinte, em tradução para o Português.



Ela também é Tri

Tide, cabrocha charmosa, é o nosso papo de hoje.

Tri campeã do carnaval florianópolis, cheia de bossa e de graça, de charme e de elegância ela detém, já há três anos, o título de Cidadã Samba, através do concurso instituído pela firma publicitária A. S. Propague.

Ver Tide na avenida iluminada, ganhando aplausos da multidão, é uma cena a que já estamos habituados e que não poderemos tão cedo dispensar. Ela faz parte do carnaval. Ela é o carnaval da rua, do povo, do verdadeiro samba.

Você é sambista por natureza ou isso aconteceu por acontecer?

Sabes de uma coisa? Eu nunca fui sambista. Eu comandava a ala de frente e, em 67, surgiu esse negócio de sambista, que a Copa Lorde já tinha vencido duas vezes. Com quem?

Com a Lelecia, que agora se encontra no Rio. E acontece que, em 67, a Protegidos não tinha ninguém para concorrer como sambista. Então desfilou uma menina pelo Continente, outra pelo Copá Lorde e eu, que não entendia nada dessa onda de sambista, me colocaram pela Protegidos. Ai foi um problema danado porque não queriam me dar fantasia. Acabaram me dando a fantasia no dia do concurso, segunda-feira. E agora, prá fazer? Corre daqui, corre dali, consegui fazer a fantasia. Cheguei na Praça, meu caro, e zabalé. Foi o primeiro prêmio.

O samba é negro somente ou uma branca sambaria como você?

Ah, tem muitas brancas que sambam bem, como a Gigi da Mangueira, por exemplo, que eu considero uma das melhores do mundo.

Como é que vai a sua Escola? A minha escola vai bem.

Qual é agora?

A Copa Lorde. Muito boa, por sinal. A diretoria é toda amiga, camarada. A gente tem que ter união mesmo, prá escola poder sambar.

E até quando você pretende sambar?

Olha, meu filho, eu acho que esse ano é o último ano da minha carreira. Estou ficando velha, sabe como é...

Ah, não é casamento, não?

Não, não, não. É que estou ficando velha mesmo. Já vou fazer vinte e cinco anos e tenho que deixar para as mais mocinhas, né?

E se você fosse casada, o marido deixaria você sambar?

Tinha que deixar, ora essa. É mesmo que não deixasse, eu sambaria. Não tem graça nenhuma marido impedir.

Quais foram as suas principais apresentações até hoje, fora da Avenida, naturalmente.

Olha, eu já me apresentei na Santacatarina County Club, que eu adoro, no Lira, no Festival da Juventude do Celso Pamplona e numa festa de benefício.

Qual é a sensação do Tri? Que tal é vencer três vezes?

Fabuloso. Tu já pensaste o que é ganhar três anos a fio? Vem gente de tudo quanto é lugar para disputar com a gente!... Daí a gente chegar e abafar?

Futebol tem muito de samba, não é?

Tem, sim. Geralmente quem é do carnaval é do futebol e quem é do futebol é do carnaval. Como o Brito, que sai na Mangueira, na bateria.

E depois tem a torcida, a batucada...

Pois é, tem aquelas charangas todas, né?

Você recebe muitas cantadas?

Ah, meu querido, agora mesmo recebi uma que cai dura prá trás. Eu não conhecia o cara e o cara disse que me conhecia e tal. Que me vê todos os dias.

E o que é que ele disse?

Veio atrás de mim de carro, me ofereceu carona e eu, como uma moça muito simples, aceitei até aqui na redação do jornal.

E qual foi o papo?

Sei lá. Eu não entendi nada, era gago e eu não entendi nada. E eu não estava a fim de papo... e ele estava. Ai eu disse: tá bom, meu filho, tá bom. Deixa prá próxima, porque agora não dá prá... Esta pergunta é muito importante. O que falta ao nosso carnaval? Falta alguma coisa?

Falta, sim. Falta muita coisa, principalmente ornamentação das ruas que, neste ano estava horrível. E eu acho que seria melhor o carnaval voltar para a Praça porque o povo não viu direito. As escolas só dançaram na frente da comissão julgadora. Não fizeram apresentação para o público. O carnaval é para o público. Prá nós, estava bom, porque foi tudo no plano, muito mais descansado, mas o povo não viu nada.

E o público de Florianópolis, bom?

Prá mim, é. Acho que é porque eu já conquistei o meu eleitorado e daí o negócio é mais fácil.

anamaria

Bem, em princípio eu sobrevivi! Pelo menos aos quatro goals da vitória. Que foi maravilhosa, sensacional, incrível a glória e... CHEGA!!! Até 74 minha amada seleção! Muita coisa nos espera agora, e há muito o que fazer. Inclusive a conquista da nova Taça que, gostaríamos muito, fôsse feita em silêncio.

Outro dia eu estava no Teatro, quando chegou uma menininha, aquela graça de 5 anos que estuda ballet com a carinha mais competente do mundo. Mário Moraes, com aquele seu "savoir faire" já bem conhecido de vocês, resolveu perguntar a ela o que tinha acabado de vitória do Brasil. A resposta foi rápida: "olha, eu gostei muito, foi muito bacana, mas agora

já enche". Pois é, justamente...

E as coisas agora são outras um pouco sérias, mas maravilhosas.

Estou trabalhando com o pessoal do Teatro Oficina de São Paulo, que veio a Florianópolis fazer "Prata Polomares", um filme que podem ter certeza, vai ser da pesada. Faço relações públicas, quebro galhos, ou pelo menos tento, enlouqueço, fico completamente atordoada, mas puxa, estou felicíssima e na maior alegria. Eles são sensacionais, gente até às últimas consequências, e a experiência não pode ser mais importante.

E gente, eu estou vibrando vendo a cidade participar prá valer, todo mundo ajudando um pouco, colaborando com a gloriosa produção, e ainda não conseguimos aquele famoso walk-talk, maior apoio das Forças Armadas, Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, 14º Batalhão de Caçadores, não fôs-

sem eles e ainda estaria tudo parado. Essa participação é da maior importância.

"Curte essa, bicho"...

E o resto é a loucura do inverno, que está aí para quem não acreditava nele, e os meninos louros, que nunca foram tantos nem tão maravilhosos, e essa gente incrível, que a cada dois minutos me funde a cuca e que a cada dois minutos eu amo mais, e aquele rapaz maravilhoso, que de vez em quando, mas só de vez em quando, eu namoro e essa tranquilidade, e o cansaço, e a certeza de ser útil, que é básica.

Em tempo: se você é louro, tem mais de 1,80 m. de altura, olhos claros, boa aparência, tempo disponível, e está afim de trabalhar no cinema, ligue para 3016, e a sua sorte estará lançada...

E como hoje eu estou muito contente, deixo com vocês toda a minha ternura.

PLÁ!

mauro julio amorim



Depois do vendaval

Depois da conquista do TRI & consequentes festejos, ser obrigado a pensar e a escrever, a fim de manter o compromisso assumido com meia-dúzia de pacificadores portadores de boa vontade, é um massacre.

O festival do óbvio se ressalta, palpável e concreto. Os olhos ainda não conseguiram estabilizar o nervo ótico, cansado de fixar o vídeo, acompanhando a bola prá lá e prá cá.

Os ouvidos ainda estão doídos (e doídos), de ouvir a angustiada narrativa dos locutores e de escutar palavras berradas, não muito elogiosas, dirigidas às mães dos juizes e contra a masculinidade de certos craques, proferidas pelos nossos vizinhos de sofá.

O uisque, a batida de limão, o vinho, a cerveja ou mesmo a caninha pura, ainda estão saindo por todos os poros (experimentem cheirar o sovaco das camisas), pondo em dúvida a ação eficaz por certos desodorantes.

O tampão da cuca ainda está solto (pisar leve, pisar leve) e a bexiga, de tanto funcionar de dez em dez minutos (com licença, vou ali pentear o cabelo e já volto), ainda não se disciplinou e voltou à antiga ordem.

Mas não faz mal. Qualquer sacrifício é válido quanto o Brasil é campeão. Mesmo este esforço para encher linguaça (ah, já perceberam?), na falta de assunto melhor.

A ilustração do apavorado e duro (estão pensando que jornal dá dinheiro, é?) reporter, acima é de Luciano Corbetta, um gênio nessa arte e que se dedica à publicidade. Foi criada para o falecido (requisat in pacem) "Bloco de Notas", de saudosa memória. Tide, cabrocha charmosa e rebelativa, pela terceira vez Cidadã Samba de Florianópolis, também está presente hoje. Afinal de contas, futebol é carnaval; carnaval é futebol e, em ambos, o elemento negro predomina e vence bonito. Ela também é Tri, com muita classe e muita justiça e já tem gente chamando-la de Tride.

O resto virá no próximo domingo, se a cuca já estiver desanuviada.

Até lá,

Luiza Damasceno Assunção, Miss Turismo de Florianópolis 1970, aí está para enfeitar a nossa página e dar o plá de beleza, classe, elegância e cultura. Tipo bem brasileiro, Luiza venceu fácil e vai representar a Capital do Estado, no dia 29 de agosto, em Joinville, quando estará sendo realizado o concurso Miss Turismo de Santa Catarina, numa festa grandiosa, promovida pela Revista Thelos e pela Rádio Cultura daquela cidade. Segundo Ramiro Silva, diretor da Cultura de Joinville, o concurso terá ampla cobertura para todo o Estado e será realizado no Palácio dos Esportes, especialmente preparado para a festa do turismo catarinense.

BIZU

Proseguem as obras no Teatro Alvaro de Carvalho. Desta vez foi o som, instalação pelos Engenheiros Reunidos, com equipamento Philips. Mas Luiz Alves da Silva, o dinâmico diretor, não fica com todas as honras. Segundo ele, muito se deve à boa vontade do Dr. Hélio Costa, diretor do Departamento de Obras Públicas, que não tem feito economias ou medido esforços no sentido de bem equipar o TAC.

Incrível! Ainda tem gente que não sabe ler jornal embora, aparentemente, tenha capacidade para fazê-lo. A notícia sobre o fim do Paineiras foi completamente deturpada. Ou foi entendida mas propositalmente, desviada do seu sentido.

Existem mil e uma maneiras de se comunicar, desde a mais simples e informal à mais pedante. César Struve, através dos seus programas na Rádio Anita Garibaldi, é um dos que sabem se comunicar de modo simpático, direto e simples. O moço tem bom gosto musical e, o que é muito importante, está dando aquela colher (ou balde) de chá no Paineiras.

Na quarta-feira fomos ver o ensaio de "Falando de Rosas", a peça de Frank D. Gilroy, que está sendo dirigida por Mário Alves Neto, com Lizete Palumbo, Sérgio Lino e Gessony Pawlick.

Pelo que vimos, foi sanado um dos principais problemas da peça — a ação — que foi enxertada de maneira inteligente e válida. "Falando de Rosas" vai representar a Capital no Festival Estadual de Teatro Amador, em julho próximo.

Quando estou com poucos cigarros tenho medo de encontrar pessoas que deixam de fumar.

O Clube 12 de Agosto foi o único a festejar a vitória do Brasil, com uma noite de verdadeiro e puro carnaval, na sede balnearia. Quem não é sócio do Doze e estava com vontade de pular e cantar, a vitória, teve que se contentar com a badalação da Felipe Schmidt mesmo. Os outros clubes nem tomaram conhecimento. Parabéns ao Veterano.

De Alvaro Moreyra, n"As Amargas, Não".

Inscrições para o meu título: "Não contem anedotas. Sei todas". — "Que silêncio, hem?" — "Claro que eu sinto falta do mar!" — "Realizei o grande sonho — a casa de campo".

A Associação Coral de Florianópolis, que está vivendo o ano do seu décimo aniversário, prepara-se para apresentar, novamente, a "Missa da Coroação", de Mozart, com orquestra, sob a regência de Herr Krieger seu regente oficial. Por falar em Coral e em festa, os integrantes da Associação e convidados especiais tiveram uma bela noite junina lá pras bandas de Canasvieiras, no sábado passado.

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

Em um jornal de Blumenau: Nota da boite Nova Dakar — A propósito de notícias divulgadas por uma de nossas emissoras, com referência a casos estranhos que estariam ocorrendo na boite Nova Dakar com o aparecimento, em determinada hora da noite, de uma cidadã gigante, que misteriosamente desaparece, depois de fazer muitas despesas, causando espanto a todos quantos lá estejam, a direção da referida casa noturna informa aos seus frequentadores que tal notícia não passa de ridículo e absurdo invenção do responsável pelo referido programa o qual, na falta de outro assunto, divulga tais besteiras, num verdadeiro acinte e desrespeito ao público ouvinte. (Firma reconhecida no Cartório Benjamim Margarida).

A História Pra Frente de Gengis Khan a Hermann, Khan

FLAVIO MACEDO SOARES

Spinoza dizia que aqueles que não conhecem a história tendem a repeti-la. É claro: a gente sabendo o que já houve, evita as besteiras mais óbvias. Mas a grande tentativa dos tempos mais recentes é outra coisa. Trata-se de tentar descobrir as grandes forças que agem no presente, projetá-las no futuro para adivinhar, em linhas gerais, o que ele nos reserva. As novas Madames Lenormands científicas se chamam Herman Kahn, Robert H. Heilbroner, Raymond D. Gastil, Frank E. Armbruster e Anthony J. Wiener. Fazem em pequena escala o que o escritor de ficção científica, Isaac Asimov, imagina acontecerá daqui a vários milênios: a previsão do futuro com o fim inclusive de evitar os seus maiores perigos.

Algumas das conclusões a que chegam são, de fato, bastante assustadoras. Heilbroner, por exemplo, tem uma série de teorias. Todas se baseiam em coisas que já estão acontecendo, sendo só uma questão de esticar as linhas na direção do futuro. **Tomorrow and tomorrow and tomorrow**, o pau vai comer de várias maneiras. Para início de conversa, o volume de tecnologia e a sua complexidade vão aumentar imensamente. A gente sempre acha que a finalidade de todas essas máquinas, afinal, é economizar trabalho. Isso superficialmente é verdade. Uma máquina caça-niqueis não passa de uma versão mecânica do balconista. Mas a gente esquece que por trás da máquina há uma empresa inteira de técnicos e operários. E assim acontece com o resto. A tecnologia nos faz ter mais coisas, mas cria empregos em quantidade, em instituições muito concentradas, onde cada um faz uma coisinha minúscula.

Projetando isso no futuro, o que dá é uma sociedade humana de grandes grupos produtores, empregando uma multidão de pessoas. Estes grupos regidos por verdadeiros exércitos de tecnocratas, mas mesmo estes terão do conjunta uma visão igual à que uma minhoca tem do Pão de Açúcar. As tarefas administrativas serão também muito mais complexas, de modo que a burocracia vai ficar enorme, embora, espere-se, mais eficiente. Certamente, numa coisa é noutra: o papel do Estado na economia vai crescer mostodontescamente. Não importa a ideologia, é uma questão de necessidade. O paradoxo vai continuar: as pessoas dependerão cada vez mais umas das outras e se sentirão cada vez mais isoladas dentro do formigueiro.

Um subproduto desta linha de acontecimentos se-

rá a maior complexidade do material bélico e dos armamentos. Já se notou que enquanto um sujeito apenas, pilotando um avião, podia levar uma bomba até um país inimigo, um foguete balístico exige uma equipe supertreinada. A tecnologia de guerra vai se tornar cada vez mais dispendiosa, complexa e consumidora de trabalho, de forma que os exércitos dos EUA e da URSS, se a situação política não mudar, vão passar a empregar uma parte da cada vez maior da população e a ter um papel cada vez mais sério na economia do país.

É provável que a militarização crescente leve a uma subordinação social aos militares, mas estes líderes guerreiros não terão nada em comum com Gengis Khan — serão muito mais próximos de Herman Kahn. Serão tecnocratas tranquilos e até simpáticos. Surgirá, é claro, uma elite de poder como a imaginação por Wright Mills e a idéia mais clássica de democracia liberal sofrerá um sério golpe.

Tudo isso pode dar idéia de uma sociedade rígida, espartana, mas não é o que Heilbroner prevê. O pessoal do futuro será pobre de rico.

Se os níveis de vida da Europa, EUA e URSS continuarem a subir com a China Continental, o Japão e a Oceania correndo firme atrás — o homem do futuro terá um pouco de tudo e mais alguma coisa. Terá quantos carros quiser (se a rua permitir), roupas de todas as cores e feitios, casas superequipadas (hi-fi, ar condicionado, móveis fantasiosos, piscina), televisões coloridas, cinema particular e, assim, **ad nauseam**.

Então surgirá um problema incrível. É que como todo mundo nestes países vai ter tudo, ninguém mais vai querer fazer trabalho chato mas necessário. No princípio os bombeiros, consertadores e limpadores, os pequenos burocratas, porteiros etc., talvez ainda consigam ser estimulados a fazer tais *métiers* sujos ganhando salários fabulosos. Mas, com o desenrolar dos acontecimentos o tédio e a falta de status de ser desentupidor de canos, por exemplo, vai acabar espantando pessoas que não precisam de ganhar para mais nada — que já têm tudo — e os canos vão ficar mesmo entupidos. Aí, para sobreviver, a sociedade desenvolvida do futuro vai ter de eliminar o conceito de liberdade individual de uma maneira ou de outra. Nos países democráticos, a liberdade relativa de escolher emprego ainda é uma das mais fundamentais. Ela poderá resistir no futuro. Ou pela força, ou por um sistema muito eficiente de condicionamento mental, os indivíduos terão, compulsoriamente, de fazer as coisas te-

diosas e indispensáveis que sempre existirão, mesmo havendo um bom número de máquinas limpadoras e desentupidoras para eliminá-las.

A sociedade do **Admirável Mundo Novo** de Huxley resolvia isso fazendo pessoas de classe "B", meio burrões e já psicologicamente preparadas para as tarefas de rotina. Será que no ano 2000 isto terá se tornado realidade? Ou por educação ou compulsão, um jeito virá. Senão chegaremos àquela situação descrita no soneto de Petrarca, onde **La gola e'l sonno e Poziose piume/hanno del mondo ogni virtù sbandita**.

Talvez uma maneira de achar novamente a **virtù sbandita** seja uma transformação dos valores da sociedade, tal como pregada por John Kenneth Galbraith. Se a turma tôda, em vez de continuar se preocupando apenas em acumular riquezas e roupinhas e hi-fis, conseguir se interessar por valores novos, poderemos chegar a resultados imprevisíveis. Uma sociedade do ócio, para citar um caso, onde as pessoas trabalhem num mínimo de horas e inventem maneiras complicadas de aproveitar as inúmeras horas de lazer. Ou uma sociedade de mandarins, onde as pessoas passem o dia inteiro estudando e filosofando e ganhassem **status** pelo saber.

Tudo isso, no entanto, esquece um pouco o problema principal do futuro, seguido pelas linhas presentes. As sociedades desenvolvidas podem estar, mesmo, riquíssimas, mas o progresso dos países atualmente subdesenvolvidos — América Latina, Ásia e África — vai ser relativamente muito medíocre. Um país como o nosso talvez esteja um pouco melhor no ano 2000, mas o progresso, não será nada comparado com a provável opulência faustosa dos países desenvolvidos. A diferença entre um grupo de países e outros vai ser incrível — mundos tão diferentes como a Terra e Marte. E isso vai provocar um ressentimento enorme nos países **sub**, inclusive porque as comunicações vão ser fantásticas, e eles vão viver com toda aquela riqueza dos países "lá em cima" debaixo do nariz, por assim dizer.

Como resultado disso podem acontecer várias coisas, e nenhuma delas é muito divertida. Uma vai ser uma agressividade muito grande dos **subs** contra os de cima. Uma terra tornada pequeninha com as comunicações, vai ter pobres e ricos pertinho uns dos outros. Vai haver uma situação igual àquela que existia nas sociedades industriais no fim do século passado, entre empregados e patrões. Uma possível maneira de aliviar esta tensão talvez seja a migração em gran-

de escala de **subs** lá para cima, para fazerem justamente os trabalhos chatos que ninguém mais, nos desenvolvidos vai querer fazer.

Outro resultado possível é a proliferação de governos socializantes, provavelmente sob controle militar, muito agressivos e nacionalistas, entre os países do III Mundo. Para canalizar a frustração nacional, estes governos vão ter um bom grau de xenofobia e podem ser até imperialistas, o que é assustador, se pensarmos que então a bomba atômica já deve ser um brinquedinho de criança. O Estado nestes países certamente se verá obrigado, pelas pressões do desenvolvimento, a tomar a si o controle de quase toda a economia, eliminando o sistema de livre empresa. Para forçar todo o mundo a trabalhar mesmo, dificilmente sobreviverá a tal liberdade básica de cada um escolher seu emprego.

E, finalmente, todos os povos do mundo terão populações gigantescas. As grandes cidades de hoje serão vilarejos bucólicos perto das megalópolis do futuro. Os EUA terão três supercidades ocupando quase todo o território plano do país, uma perto de Chicago, uma ocupando toda a costa Leste, com Nova York no centro, e outra na costa Oeste com Los Angeles e San Francisco no meio (serão talvez os "bairros antigos" como o Greenwich Village na Nova York de hoje).

Na Europa Ocidental e URSS os centros também serão enormes. Mas nada vai chegar nem perto dos verdadeiros formigueiros humanos que serão a China, a Índia e o Brasil, cobertos de gente de ponta a ponta e com o problema suplementar de não haver muita riqueza para dar a todos. Aliás, a não ser que haja uma transformação radical na produção de alimentos, dificilmente a humanidade terá de onde tirar comida para alimentar toda essa gente. A esperança está no mar. Espera-se que até lá já existam criações de peixes feitas de forma científica. E outros produtos marinhos como o plâncton vão passar a fazer parte da dieta forçada dos mais pobres. Quem sabe, a comida sintética ainda vai melhorar tudo um pouco?

Gente por todo o lado, uma riqueza muito mal distribuída, animosidade! O negócio todo não promete. Mas já que vem aí, não custa fazer o possível para ir pensando nos problemas antes deles se tornarem realmente graves. Como diz a música, **we shall overcome**. E vai ver, chegando lá, os homens, os milhões e milhões de homens, já terão descoberto uma maneira de melhorar a situação. Quem sabe, indo morar na Lua?

As Crianças do Futuro Uma Pílula de Matemática de 1/2 em 1/2 Hora

RUY CASTRO

Vocês estão completamente enganados: as crianças do futuro, pelo menos as de um futuro próximo, ainda não serão fabricadas em laboratório, dentro de frascos e com uma bula explicativa acompanhando o produto. Nada disso: continuarão a ser produzidas, felizmente, pelos canais competentes. O que deverá ser muito diferente será, sem dúvida, sua formação (digamos "intelectual" e "moral"), seu processo de crescimento num mundo radicalmente diferente sob alguns aspectos. (Não, não sabemos se já nascerão com um par de anteninhas na cabeça, mas possivelmente, isso será desnecessário por enquanto.) Também é difícil dizer quando isso acontecerá (talvez já esteja acontecendo e a gente não sabia). O fato é que, na hora de dormir, mamãe sintonizará seu filhinho em alguma faixa de onda que esteja transmitindo um curso de **básic erglist** ou mesmo **philosophy of cybernetics** e, naturalmente, **mathematics** (o **gêfio** será dispensado no futuro: enquanto os esperantistas esperam sentados, o inglês será a língua universal — e não há nada de reacionário nisso). Assim, enquanto Fulaninho sonha com os anjos, os computadores trabalharão em silêncio e o prepararão para o futuro — sem dor e, esperamos, sem muitas neuroses. As antenas na testa do guri ainda são puro folclore S-F. Possivelmente, será adaptado ao ouvido da criança um transmissor-transistor, mais ou menos semelhante aos nossos radinhos de pilha, e cujo comprimento de onda coincidirá com o do sistema nervoso central do infante.

É também possível que, ao ler isso, os atuais catedráticos e adjuntos e assistente e demais professores fiquem chocados, temendo perder o emprego, considerando o método "desumano", etc. Que não se preocupem: a vida é assim mesmo. Além disso, o futuro dos mestres, em qualquer setor do ensino, será o da programação de computadores: programar a máquina para que ela selecione os dados rigorosamente essenciais de todo um currículo, eliminando redundâncias e

projetando novas combinações originais, para que os gurus do futuro fiquem livres de toda retórica cacete que só atrapalha e dá sono. Os mestres superletrados, com indignação de erudição, ésses sim, que se cuidem. E é bom que comecem a estudar matemática desde já. Aliás, a formação dos meninos será mais matemática que propriamente "literária", e já não será sem tempo — eles poderão dizer afinal que aquele poeta condoreiro era um blefe, sem temer que a fessôra lhes puxe as orelhas. A própria arte, de modo geral, já terá sido submetida a uma drástica lavagem eletrônica, restando só aquela que acrescentou de fato alguma coisa à linguagem — e este acréscimo não está naqueles calhamaços chatérrimos que nos enfiam goela abaixo ainda hoje.

Os gurus do futuro não farão pipi na cama, com toda certeza, pois já terão aprendido desde cedo a dominar todos os seus reflexos e instintos. Não estamos insinuando que estes meninos serão como aquele fotostrela do final de 2001, feito de energia espírito, mas a evolução do homem — de uma minhocaquinha ao IBM — nos possibilita prever que, em algumas centenas de anos, os gurus já terão aprendido pelo menos conter-se naquele momento noturno crucial. Mas isso não é o mais importante: além de um absoluto **self-control** (que poderá desocupar para sempre todos os divãs de psicanalistas de hoje em dia), os meninos do ano 2000 disporão de muito mais tempo para brincar de bandido e mocinho, já que toda a informação de que necessitarem será fornecida em pílulas ou, como já foi dito, subliminarmente, durante o sono. O lazer será mais largo, e os gurus poderão exercitar suas habilidades e sua agilidade de raciocínio por conta própria.

O outro dado interessante é que, como a carga de informação será qualitativamente maior e mais rapidamente fornecida, o desenvolvimento intelectual das crianças será vertiginoso. E isso será acompanhado do desenvolvimento físico e fisiológico, numa espécie de permutação permanente e ascendente: cada vez mais

e cada vez mais rápido. Sim, vai ser exatamente como estão pensando: a vida amorosa das crianças começará mais cedo. Talvez aos quatro ou cinco anos, quem sabe? O homem é o animal em que mais lentamente se desenvolve o processo, por enquanto, mas não será assim para sempre. Com isso, é certo que algumas escolas de valores como feito vs. bonito, bom vs. mau, puro vs. impuro e outras tolices hierarquiantes serão reduzidas às suas devidas dimensões. Chegará a vez de uma apreensão horizontal do real, sem tábuas de mandamentos ou de pecadinhos originais ou capitais. O que será muito mais saudável, aliás, pondo um fim a esse condicionamento místico do homem, que o faz gerar em si mesmo as duas variantes-opções para desculpar sua incompetência, que são o deus e o demônio. Se tudo correr direitinho, a criança do futuro dará as respostas.

Bem, há ainda o problema do lazer: o que fazer? A história dos brinquedos infantis indica uma linha nítida de evolução (uma linha não-linear, aliás): o brinquedo do filho do Homem da Pedra era um cacete feito com osso de dinossauro. Com o desenvolvimento da indústria bélica, os brinquedos infantis também se aperfeiçoaram: passaram a revolvimentos de rôlha, avioezinhos, tanquinhos blindados de mentirinha, caça-foguinhos. É possível que o próximo brinquedo a ser inventado seja um jogo de bombinhas **H de três ou quatro megatons**, mas no futuro que estamos considerando espera-se pelo menos que os brinquedos sejam mais inteligentes: quebra-cabeças programados por máquinas computadoradas, campeonatos de Q. I. entre os gurus, futebol telepático ou qualquer coisa no gênero. Vocês se lembram daquela história do Mandrake, que foi obrigado a viajar numa máquina do tempo que um guri do futuro construiu com os apetrechos da cesta de costuras de sua mãe? Pois bem: os meninos irão exercitando a cuca com essas brincadeiras, enquanto o lobo não vem. Na hora do recreio, sempre haverá o "cinema sensível" (exibindo talvez o 2001 como documentário) ou a TV quadridimensional para deleite das

crianças, que, a essas alturas, só terão de um objeto chamado livro uma remota idéia: toda a memória da humanidade estará armazenada em minúsculos pes, que poderão ser projetados com a mesma facilidade com que se liga hoje o botão da TV. E, com exceção dos literati, ninguém será menos feliz por causa disso.

Trata-se, simplesmente, de adequar os fins e os meios, para que, neste futuro que estamos considerando, ninguém saia perdendo e as crianças, mais que todos, saiam ganhando. Os conceitos de "humano" ou "desumano" na formação dos gurus é que dá o pretexto para tanta deformação e tanta neurose, hoje em dia. É só porque há uma disrelação entre os fins e os meios. O futuro vai dizer melhor, com ou sem crianças fazendo pipi na cama. E aqui vai a única citação livreira deste artigo:

"Há uma enorme diferença entre o ambiente familiar moderno, de informação elétrica integrada, e a sala de aula. O garoto que assiste à TV está em ressonância com todas as atualidades para "adultos" — inflação, problemas guerrá, impostos, crimes, beldades de biquini — e fica desorientado logo que penetra num ambiente século XIX, que caracteriza ainda o tipo de educação onde a informação é limitada, mas ordenada e estruturada segundo formas, matérias e categorias separadas. É evidentemente um ambiente muito semelhante a uma estrutura de usina, com sua organização e suas linhas de produção.

"A criança é uma invenção do século XVII. Ela não existia, digamos, na época de Shakespeare, e tinha, até agora, se confundido com o mundo dos adultos, onde nunca houve nada daquilo que se chama, segundo nossa compreensão, de **infância**.

"A criança atual torna-se absurda porque vive em dois mundos, dos quais nenhum dos dois a incita a crescer. Crescer — tal é nossa nova função e esta é fatal. A simples instrução não seria suficiente para isso". (Marshall McLuhan, *The Medium is the Massage*, 5ª edição, ano 2000).

Candelabro Italiano

ROME ADVENTURE/LOVERS MUST LEARN — Produção, direção e roteiro de Delmer Daves — Baseado na novela de Irving Fineman "Lovers Must Learn" — Fotografia em Technicolor, de Charles Lawton — Música de Max Steiner.

Interpretes: Troy Donahue, Susane Pleshette, Angie Dickinson, Rossano Brazzi, Constance Ford, Al Hirt, Chad Everett, Gertrude Flynn.

Warner Bros/1961.

Delmer Daves sempre gozou de um conceito especial de artesão correto e consciencioso; realizou diversos filmes de indiscutível categoria, na área do "western" e do policial, gêneros que sempre foram o seu forte, pelo que, grangeou a admiração do cinéfilo esclarecido e livre de preconceitos.

Um dia, de repente, por acomodação ou por interesses comerciais, resolveu fazer um grupo de filmes essencialmente marcados pela mediocridade, onde o comportamento dos personagens não resiste a uma análise, onde o sucesso de bilheteria achava-se previamente assegurado; impossível aceitar-se a hipótese de que, o realizador inteligente de outras ocasiões, não tivesse

plena consciência da situação, ou não soubesse em que áreas estava entrando: AMORES CLANDESTINOS, A Summer Place, O ERRO DE SUSAN SLADE/Susan Slade, NO VALE DAS GRANDES BATALHAS/Parrish, VILLA FIORITA/The Battle of Vila Fiorita, foram todos filmes vulgares e com argumentos calcados em linha notadamente folhetinesca, embora realizados dentro de um correto clima de administração.

Deixamos de incluir no grupo, o filme O PREÇO DA AMBICÃO/Youngblood Hawke; a película nunca foi exibida em Florianópolis, sendo considerada como obra revestida de inteligência, porém prejudicada pelas concessões finais, desastrosas, com a preocupação de agradar o grande público.

Seria injusto também, não destacar que, durante essa mesma fase, realizou um "western" exemplar, clássico, e que se chamou A ARVORE DOS ENFORCADOS/The Hanging Tree, com Gary Cooper e Maria Schell.

O CANDELABRO ITALIANO é o mais aceitável de todo o grupo; seria um es-

petáculo bem mais agradável e simpático, se não houvesse a preocupação de injetar, à força, os clichês clássicos e desnecessários do melodrama vulgar: um tom de comédia leve e romântica, até o final, seria bem mais acertado para o caso.

O comportamento ridículo e inadmissível dos personagens, face a determinadas situações criadas pelo roteiro, dentro de uma linha dramática, forçada e gratuita, fazem o filme baixar ao nível da foto ou telenovela, o que não é nenhuma recomendação.

A simpatia, o charme de Susane Pleshette, a partitura musical feita por Max Steiner, o trabalho do fotógrafo Charles Lawton, a canção AL DI LA, tornam o espetáculo agradável, mas não lhe conferem as dimensões exigidas pela obra de qualidade; o aspecto humano é falso.

Angie Dickinson, sem oportunidade, tem um papel vazio e ingrato; o seu personagem, inconsistente, como o filme, sofre a arbitrariedade do roteiro, que se preocupa em narrar um fio de história, desnecessariamente dramática, como pretexto para turismo.

TEATRO / Mario Alves Neto

Rubens de Falco informal

Por ocasião da apresentação da peça BOEING-BOEING nesta Capital, conversamos com um homem de grande vivência no meio artístico brasileiro — RUBENS DE FALCO — por suas experiências em teatro, televisão e cinema, como ator e produtor. Não foi uma entrevista e, sim, uma conversa informal, sem compromissos, onde um homem inteligente e culto (coisa rara neste país) fez algumas observações interessantes sobre o teatro no BRASIL. Vejamos algumas delas:

— "O teatro não vai bem, quanto aos motivos principais podemos destacar os seguintes: reduzido poder aquisitivo da população; censura rígida aos espetáculos teatrais; aparecimento da cultura de massas, principalmente através da televisão, o que causa uma profunda inversão de valores artísticos.

— As tele-novelas não cooperam em nada com o teatro, no tocante a trazer público às casas de espetáculos, pois quem tem a possibilidade de ver os artistas em sua própria casa, não tem mais necessidade de ir a um teatro para vê-los, salvo em alguns pontos do interior brasileiro, assim mesmo por pouco tempo. Além do mais em vez do público ir ao teatro para ver determinados artistas (PROCOPIO, PAULO AUTRAN) ele passaria a buscar os espetáculos pelos nomes dos personagens cria-

dos nas novelas. O que é uma lástima, justamente pela total inversão de valores.

— Deixou de fazer televisão, pelo menos por uma temporada, em virtude de que nas tele-novelas o que sustenta o desenvolvimento da ação da estória sempre em função dos principais papéis, isto é, o elenco de apoio, não seja valorizado em termos financeiros, como o são os atores e atrizes que vivem os tipos para consumo do grande público.

— No momento, interpreta um papel, na comédia BOEING-BOEING, a qual considera leve e digestiva no seu texto, possuindo uma dinâmica excelente, inspirada nas comédias de FEUDEUX. Desta maneira está travando contacto direto com as platéias de diversos estados, a fim de que daqui a poucos meses possa excursionar com a peça "O EXERCÍCIO", na qual contracenava com GLAUCE ROCHA, a quem considera a maior atriz do nosso teatro, pois é das poucas que consegue viver e transmitir os personagens que cria.

— De toda a excursão realizada ficou bastante surpreso com a boa frequência de teatro, no norte e nordeste do BRASIL, onde existem excelentes casas teatrais. SÃO PAULO e CURITIBA são locais onde as companhias não têm possibilidade de ter prejuízo, em face do auxílio que os respectivos governos estaduais prestam a

qualquer montagem teatral, porém o melhor lugar para encenar espetáculos é em SÃO LUIZ DO MARANHÃO, com um maravilhoso teatro (bem maior que o TAC) e com um total apoio do governo do estado, o que permite a cobrança de preços populares, acarretando num comparecimento grande de público para assistir toda e qualquer forma de teatro.

— Considera importante a formação de grupos locais, com a criação de escolas de teatro, pois eles criam o público, o que facilita bastante aos grupos profissionais, quando de suas apresentações. Cita como grande incentivo aos grupos amadores, a montagem realizada em SÃO LUIZ DO MARANHÃO da peça de NELSON RODRIGUES — "O BEIJO NO ASFALTO" — a fim de representar o estado, no festival de SÃO CARLOS, sendo que o auxílio financeiro fornecido pelo governo foi de sessenta mil cruzeiros.

— A censura deveria limitar-se, no teatro, a questão das idades, pois o público que frequenta e gosta da arte teatral tem condições de realizar sua própria censura, dizendo se gostou ou não da peça.

Eis algumas opiniões de RUBENS DE FALCO, um dos bons atores do nosso teatro. Aguardemos sua volta com O EXERCÍCIO.

LITERATURA / Di Soares

Jornal do verão

Um dos poetas mais promissores da nova geração brasileira é o pernambucano César Leal que acaba de publicar pela Edições Carajá o seu livro JORNAL DO VERÃO. O volume engloba as diversas fases da produção literária do Poeta, desde as "Invenções da Noite Menor", que remontam de 1952-1957, à realização do seu trabalho mais completo que é "O Triunfo das Águas". Poesia da melhor qualidade e que precisa ser urgentemente lida e conhecida por todos que se interessam pela evolução da nossa poética.

PROEZAS DO MENINO JESUS

Um livro que foi feito para o público infantil, nas que tem ressonância em todas as idades é PROEZAS DO MENINO JESUS, de autoria do conhecido ficcionista Luís Jardim. Diz Alceu Amoroso Lima na carta que escreveu para o Autor que desconhece na literatura universal obra similar, feita "com tanta naturalidade, com tanta simplicidade, com tanta cristalinidade, que nem parece saída da pena de uma criatura humana". Selo editorial da Livraria José Olympio Editora. Capa, ilustrações e auto-retra-

to de Luís Jardim.

CONTO BRASILEIRO DE 1841 a 1967

De Celuta Moreira Gomes e Tereza da Silva Aguiar lança a Biblioteca Nacional a BIBLIOTECA DO CONTO BRASILEIRO, trabalho editado em dois tomos e que se constitui num autêntico repositório, de informes sobre tudo que se publicou no gênero entre 1841 a 1967. Por tanto são cento e vinte e seis anos de história editorial do nosso conto, devidamente representado neste trabalho vulgar. Por outro lado, as autoras foram muito felizes em complementar suas pesquisas transcrevendo comentários críticos veiculados na imprensa acerca de cada livro estudado, pois dessa forma o leitor também toma conhecimento da crítica literária exercida no período.

EXPLORANDO A MATEMÁTICA NA ESCOLA PRIMARIA

Para as pessoas interessadas em problemas de educação recomendamos este livro interessantíssimo que é EXPLORANDO A MATEMÁTICA NA ESCOLA PRIMA-

RIA, de autoria da professora Magdalena Del Valle, responsável pela Cadeira de Didática da Matemática da Escola Normal Carmela Dutra e de outros estabelecimentos de Ensino Normal. O livro faz parte da conceituada coleção Didática Dinâmica, da Livraria José Olympio Editora.

HOMEM DEITADO NA REDE

O baiano Luiz Henrique é um cronista saborosíssimo, dotado de muita verve e de muito lirismo. O seu livro HOMEM DEITADO NA REDE reúne uma seleção seus melhores trabalhos, onde se respinga fatos e acontecimentos do cotidiano, quer da Capital baiana, que de outras "Oropas" por onde o cronista tem viajado. Volume editado pela Organização Simões, do Rio de Janeiro.

ACADEMIA

Ficou para a próxima quinta-feira a reunião da Academia Catarinense de Letras que discutirá a posição da entidade sobre a reforma ortográfica, proposta recentemente na Câmara Federal.

Música Popular

AUGUSTO BUECHLER

JACKSON FIVE.

Quem está acostumado a assistir o programa Mister Show Topo Gigio, pela Coligadas, já deve ter visto a apresentação de um conjunto que se chama Jackson Five. Não ao vivo no Rio, é claro. Video-tape em video-tape.

O conjunto acha-se formado, eu creio, totalmente de negros. O interessante é o fato de dois deles serem menores. Por volta dos 11 anos. E cantam e se movimentam com uma facilidade impressionante. Em certo momento do tape a câmera aproximou-se de um deles e deteve-se por alguns instantes, realizando uma tomada de cena de cima para baixo, quando então, todos puderam medir a qualidade do seu balanço de corpo.

Melodia super quente, muita percussão, o contrabaixo fazendo os seus bordados e, ainda, a voz quase rouca dos singers, detalhe muito importante. O conjunto Jackson Five é o maior barato!

POR FALAR EM BARATO

Por falar em barato, é bom lembrar aqui a importância que vem assumindo a chamada música de underground nos Estados Unidos. Na década de 60, principalmente na sua segunda metade, começou a aumentar a valorização deste tipo de música. Entramos na de 70 e o processo continua.

Músicos, compositores e cantores até então obscuros, passaram a ser procurados por gravadoras e emissoras de televisão. O músico de underground muitas vezes pertence a movimentos de protesto, seja contra a guerra do Vietnam ou contra o racismo. Outras vezes, não. É simplesmente um sujeito que não deseja ser abocanhado pelo mundo do consumo. Um sujeito que fica à margem, fazendo as suas músicas, tranqüilo.

DUPRAT VIU

No ano passado, o maestro Rogério Duprat deu uma chegadoinha nos Estados Unidos e pôde ver bem como atua esse negócio de underground. Quando ele voltou, escreveu um artigo que foi publicado na revista Fairplay. Pra vocês terem uma idéia da coisa, transcrevo um trecho do mesmo, onde ele focaliza primeiramente os jornaizinhos que nós poderíamos denominar "de sub-mundo", para depois chegar à música:

"Agora, abrir a revistinha Cue é mesmo de cair a cara: pamparras de restaurantes, teatros, cinemas e cineminhas, concertos e concertinhos, boîtes, clubes, usw. Ai, a gente entende melhor o que os caras chamam de contradição americana. Broadway-Greenwich Village; New York Times jornaizinhos espetaculares pela liberdade com que atacam todos os assuntos (música pop, alucinógenos, política, sexo, humor etc., tudo numa só jogada e com a mesma linguagem "in") Carnegie Hall — Fillmore Theatre; Wall Street-The Movement (conhecido em todo o país como o agrupamento de jovens que substituiu os "hippies", chamados pelo "sistema" de "crazies", para mais facilmente marginalizá-los; na verdade, a turma mais por dentro do país). Desligado da velha esquerda americana, "The Movement" não ostenta florzinhas, vincula-se eventualmente ao poder negro, aos apelos de paz no Vietnam, à "revolução sexual" (questão muito sentida naquele país) e atua nos tais jornais, que podem ser comprados livremente em qualquer banca de jornal (Screw — o título do jornal já é um palavrão — Rat, The East Village Other, Free Press, Fusion, Hot Line, Rolling Stone etc.). Jovens universitários, música pop, cabeludos, vários negros e brancos, todos a fim de acabar com a quadradeira, não choramingam mais feito hippies, mas participam de tudo. Como resultado da música pop, busca de padrões mais violentos, conjuntos e vozes estranhos e agressivos, destruição da melodia e liberdade na conduta dos caras (os tropicalistas e os Mutantes estão mesmo na proa das coisas, podem crer)."

"A surpresa que eu já estava des-esperando veio numa noite no Fillmore Theatre: grupos nessa base e a sensacional (desculpe a palavra retin, mas não tenho outra agora) Janis Joplin, que já conhecíamos por aqui no disco Cheap Thrills, ainda muito tímida. A mulherzinha é um treco, tché! Experiência de blues-Liverpool Pórtico Rico — Golpes de garganta — baratinagem — rouqueiras geniais, berros, póxa! Mudar as coisas é mudar é mudar as coisas e com vigor (sem choramingas e sem florzinhas meiquelovenoteur)."

MÚSICA SOPORÍFERA

Vamos aproveitar o embalo para transcrever mais um trecho do mesmo artigo, onde ele fala destas músicas compridas que andam aparecendo por aí:

"Agora uma coisa me torrou: o resto dos caras todos da pop (também em Londres) estão naquela da "música soporífera", cada faixa durante 20 minutos, improvisados destampanhos de guitarra, bateria, órgão (pobre Messiaen, avançaram na jogada dele...). Estão jazificando a coisa, e tá muito chato!"

Pois é, o Rogério Duprat está achando as músicas longas e com muitas repetições, chatíssimas. Ele escreveu o artigo no ano passado. Se ele reclamava da música soporífera daquela época, o que não diria de I Want You (She's So Heavy), dos Beatles e Whole Lotta Love, do Led Ze Zepelin, de agora?

MCCARTNEY & OTHERS.

Sob este título, o Time (June 8, 1970) publicou uma nota, em sua seção "Cinema", sobre o filme Let It Be, dos Beatles.

Diz o articulista que esse novo filme dos Beatles é um flash da vida deles. Não é somente considerado o último filme do conjunto; é a única "extensive audiovisual record", mostrando como eles trabalham juntos em um estúdio de gravação. Diz, ainda, que os discípulos do "Rock e os fãs do conjunto ficarão encantados com o filme e que outros, entretanto, poderão achá-lo apenas um documentário medianamente agradável.

Let It Be foi rodado há 15 meses atrás, a maior parte dentro e em volta dos estúdios da Apple e concentra-se principalmente em Paul McCartney, tanto que o cartaz poderia ser mudado para "Let It Be, estrelado por Paul McCartney e uns outros Beatles".

No filme há tomadas de cena em que aparece John dançando com sua esposa Yoko Ono. George e Ringo tiram na guitarra e no piano, a composição Octopus Garden. Mas — insiste o articulista — a maior parte do filme pertence mesmo ao Paul. Ele é o único que parece se movimentar na sessão de gravação e o único que consegue cantar — muitas vezes em demorados "closeups" — todas as grandes canções, como é o caso de "Let It Be" e "Get Back".

A música, na verdade, é a grande força do filme. Não há artista mais bem dotado ou músicos mais genuínos no mundo do rock, atualmente, do que os Beatles e vê-los repassar mais de doze boas músicas, é um prazer.

E termina o redator do "Time", dizendo:

— Let It Be pode não ser um grande filme, mas é um excelente concerto.

UM DETALHE

Quando eu digo que o filme dos Beatles foi rodado, a maior parte, dentro e em volta dos estúdios da Apple, quer isto significar, conforme leitura subsidiária que eu fiz, que algumas cenas foram rodadas na cobertura do prédio da Apple, em Londres. Aliás, um vizinho chamou a polícia, tamanho era o barulho que eles estavam fazendo. Mas a música continuou, e a filmagem, também.

Uma literatura legal

Celestino Sachet

Há uns dois anos, participei, na Guanabara de uma reunião de críticos literários.

"Participei", modo de dizer, porque durante três horas não entendi absolutamente nada do que se discutiu. Roland Barthes, Husserl, Merleau-Ponty, Jean-Paul Sartre, Stephen Ullman, Tzvetan Todorov, Roman Ingarden, Umberto Eco, H. Spiegelberg, pareciam vizinhos aí da esquina. (Aliás você sabia, amigo, que o Spiegelberg observa que Husserl, em seus últimos escritos, aplica o termo noesis ao ato de cogitar, e o termo noema ao seu conteúdo, o que deixa bem claro a relação sujeito-objeto, que é o fundamento da consciência?)

Eram citações em francês. Em alemão. Em polonês, em italiano. Juro que ouvi até citações em russo.

Sai do encontro disposto a me vingar. Sai disposto a provar que literatura não é só para iniciados. Que não é só para meia dúzia de gênios do Rio, de São Paulo, de Brasília. Com fins de semana em

Paris. Passando antes pelo Suplemento do "Estado" para deixar, aux autres, o resultado de suas fermentações cucais.

Literatura é um meio de comunicação. Que deve descer das cátedras emboloradas (e cheirando a latim) para mergulhar no grande público. Porque o brasileiro gosta de ler. E lê muito. Mas que, usando a frase do Mário da Silva Brito, prefere se comunicar com o Chacrinha a se trucidar com o James Joyce. E entourage.

Pois encontrei um autor que me lavou a alma. E que me levou à desforra anti-crítica. E que me levou às delícias de uma literatura plana e simples. Inteligente e profunda.

Um autor que escreve para se pôr em comunhão com todos. Que escreve para movimentar uma corrente de amizade que faz do "eu" e do "tu" o "nós" que todos buscamos ser.

Estou falando do Alvaro Valle. E de seus três livros: O Presidente e a Revolução; Suécia e Outros Ensaio; Os Contemporâneos.

Conheci A. V. em 1968 em Joinville numa conferência para jovens

quando, uns meses antes do AI-5, procurava demonstrar que a tese da "contestação integral", defendida pelos universitários, traria profundas implicações político-sociais. Diplomata de carreira, suas andanças pelo estrangeiro (Nova York, Suécia, Argentina, o mundo todo) fizeram-no um perfeito conhecedor... do Brasil. E dos brasileiros. Conhecimento cristalizado em dois romances e um ensaio. Nos três, o Brasil. Nos três, nós, os brasileiros.

Em 1965, apareceu "O Presidente e a Revolução"; onde o A. põe as cartas políticas na mesa de um país imaginário. Ao sul do Equador. São os caminhos e os desaminhos do Presidente. Acossado pelas esquerdas (o dep. Moreira da Costa e o Ministro da Agricultura). Exigindo um Decreto sobre a Reforma Agrária. Vive-se o topo de crise. Apresentado através de comportamentos. Do estudante. Do deputado. Do operário. Do padre e do bispo. No meio disto tudo, uma pobre criatura. Sem destino. Sem rumo. E sem nenhuma qualidade para ser líder. Em resumo: as salas, as antesalas e

os bastidores do Poder.

Em 1968, Alvaro Valle reúne em um volume as crônicas publicadas em jornais cariocas sobre suas experiências com a Suécia.

É, novamente, um brasileiro conferido as nossas coisas com a cosmóvisão de um outro mundo. Assim, fica-se sabendo que as mulheres suecas são as mais bonitas do mundo; que tójas as famílias têm um cachorro de estimação; que a Seleção Brasileira de 1958 — era o começo do TRI, — ocupou o principal espaço da primeira página de todos os jornais do país; que eles já sabem que a nossa Capital não é Buenos Aires; que eles, também, adoram feriados — e como têm! — que Jorge Amado, Guimarães Rosa, Manoel Bandeira e Carlos Drummond são muito lidos (em suco, evidentemente!).

Nos "Outros Assuntos", uma excelente página "Sobre o Vale do Itajaí" — um pequeno paraíso. "Joinville, parece uma pequena Amsterdã, com os operários sobre duas rodas, a comprimir automóveis" (pág. 72).

No ano passado, Alvaro edita

"Os Contemporâneos". Livro que impressionou José Condé. Lago Burnett. E Dinah Silveira de Quiróz. Para quem o livro "marca uma nova linha no romance brasileiro".

E é, realmente, assim. Através das quedas e ascensões de Paulo, "nascido em casa de subúrbio", e que passa a viver a vida em toda a sua profundidade — viagens ao estrangeiro, festinhas, farras, sexo. — acompanha-se o céu e o inferno de um brasileiro turbilhando nos redemoinhos da Grande Metrópole.

A história é fácil. Simples e fluente. Escorre aparentemente macia como o trânsito de nossa Avenida Beira-Mar. E, por isto, sua linguagem é simples. Uma linguagem dispensa dicionário.

Mas é uma simplicidade que se torna profunda. E que nos leva fundo-fundo, dentro da consciência de nós mesmos. Para convencermos de que "só se descobre o que é a felicidade quando ela é lembrança, e aí já se tem de esquecê-la para não sofrer" (pág. 28).

"Os Contemporâneos" são muitos

de nossos amigos. A Vera, a Sônia, a Lúcia, o Roberto, o Rodolfo, o sr. Pereira, a d. Matilde — a macumba —, Zilda — "a besta do punhal" —, passamos, diariamente, por nós. Inclusive aquela senhora "que tinha calos nos braços de tanto ficar debruçada na varanda, a examinar o que acontecia na rua" (pág. 31). — Juro que conheço pelo menos, meia dúzia! E quem não encontrou aqueles apartamentos "uma pequena vitrine para impressionar estranhos e dar a seus burgueses proprietários a sensação de bem sucedidos na vida"? (pág. 15). E com as cadeiras desconfortáveis e modernas!

O romance é um grito contra a contemporaneidade. Que violenta e destrói quem não se submeter. E que se intrinseca sempre.

Quando Paulo e Lúcia, revoltosos de uma angústia existencial procuram o embasamento de um mundo novo, "os contemporâneos" ameaçam chamar a polícia.

Alvaro Valle é a prova provada de que literatura não é esnobação, psicoinfluência. Ele comprova E. P. Pound: "grande literatura é grande comunicação".

A Reforma Universitária (VI)

Paulo Fernando Lago

Da perspectiva da economia da educação, a Reforma Universitária pode ser comparada, a certos limites, a um amplo Projeto de Desenvolvimento de qualquer atividade econômica. No caso, o que se propõe é, obviamente, descomposto em três objetivos essenciais:

a — Aumento da produção;
b — aumento da produtividade;
c — diversificação da produção.

Sintetizaremos, a seguir, aspectos analíticos dos itens assinalados, antepondo alguns conceitos que devam caber:

Aumento da Produção: Refere-se, de início, à capacitação das "unidades de produção" (universidades) no sentido de absorver maior volume de "matrículas"/"série/letiva". Ocorrendo "oferta de mão-de-obra" que, paradoxalmente, pressiona a "procura" que, por fim, pressiona o estabelecimento para ampliar sua capacidade de manipulação, mediante ampliação da "oferta" de "vagas". Vê-se, pois, que, na economia educacional, a distinção entre "procura e oferta" já se complica um pouco mais.

Será claro, entretanto, entendermos que o aumento de produção se exprimirá, após cada ano letivo concluído, por maior volume de "graduações", comparável pois, o maior volume de utilidades úteis e prontas para o mercado consumidor (a área ocupacional da sociedade).

Em se tratando de uma empresa educacional de alto nível, o aumento da produção não pode se contentar a tais resultados. A Reforma Universitária, no mesmo

grau de aspiração, intenta também resultados cujo dimensionamento foge aos critérios de avaliação mais simplistas: o aumento da criatividade, ou o aumento das pesquisas.

Uma indústria que fabrica cigarros poderá se satisfazer com um resultado de aumento de produção, expresso pelo aumento do número de cigarros produzidos, mas uma Universidade terá denunciada sua limitação se se contentar com o simples aumento de matrículas ou de graduados. Ela tem como fim, o desenvolvimento das pesquisas, e se não pode chegar a isso, já revelará sua impotência.

Conquanto o aumento da produção ou da capacidade de manipulação de maior volume de "insunsumos" (alunos) estabeleça menor exigência quanto à "mão-de-obra" (corpo docente e administrativo, eficientes mas não necessários ou superiormente dotados) a exigência de profissionais para o campo mais eminentemente criador, a da pesquisa, parece ser muito maior.

Esta posição tem sido recebida com muita antipatia, entre os intelectuais, mas é consenso bastante generalizado no mundo. Por tais razões, a literatura já consagrou o fenômeno de "brain draining" como importante elemento da estratégia do desenvolvimento. Há verdadeira "caçada" de talentos excepcionais, acionada pelas potências mais desenvolvidas.

A Reforma Universitária, no Brasil, não esconde essa preocupação, e introduz certas condições que intentam fixar os talentos nacionais, oferecendo-lhes melhores condições salariais e de trabalho. A preocupação de fixar talentos

se refere, em grande parte, aos profissionais que revelam potencialidades ou condições comprovadas de criatividade tecnológica (nos ramos diversos).

A justificativa dessa preocupação é até mesmo elementar: qualquer inovação, qualquer invento, é susceptível de canalizar rendas. Há, pois, estreita relação entre "dependência econômica e dependência tecnológica", e centenas de autores brasileiros já estudaram o assunto por enfoques diversos.

xxx

Do ponto de vista da contabilidade de uma empresa de Ensino e Pesquisa (a universidade o é, ou deve ser), parece que tem sido muito mais simples fazer o balanço das despesas com o ensino. E, a pesquisa, por oferecer dificuldades maiores para o próprio controle, tende sempre a ser "adiada" ou escassamente beneficiada pelas disponibilidades financeiras.

Por outro lado, a rapidez do desenvolvimento das ciências, das técnicas, impõe sempre à pesquisa uma condição quase ilimitada de investimentos.

As universidades, européias, americanas, têm se ressentido das dificuldades de enfrentar, agressivamente, a exigência monetária do setor de pesquisas. Em muitos países, como nos Estados Unidos as leis referentes à tributação, há mais tempo, vêm possibilitando estímulos para aplicações de parcelas no setor da pesquisa universitária. Oundas de poupanças ou de rendas privadas. Milionário que morre nos Estados Unidos sem deixar alguma coisa para as universidades é sempre um péssimo americano, isto é, foi.

Este comportamento já é tradi-

cional, e muito bem narrado por Vianna Moog. (Bandeirantes e Pioneiros).

No Brasil, por exemplo, morre, anualmente, menor número de milionários. E, muito menos ainda, legam-se qualquer recurso às escolas e universidades.

Nos Estados Unidos e em muitos países opulentos, poderosos grupos econômicos, fugindo das tributações mais rígidas ou sentindo a necessidade da "inovação", a nova ordem moderna, como aponta Paul Emzing ("Automação e Economia") investem grandes somas de recursos no setor das pesquisas operacionais, para as quais têm sido comuns os esquemas de "convênios", com as universidades.

A Reforma Universitária, idealizada no interior do Ministério do Planejamento e do MEC, coloca, com bastante propriedade a importância da vinculação entre universidade e grupos industriais, rompendo portanto com o tradicional divórcio entre os dois componentes de um processo comum, o do desenvolvimento.

A participação de empresas econômicas na dinâmica da atividade universitária poderia, dentro desta preconização, abrir a porta para mais efetivo caminhar no sentido do desenvolvimento de pesquisas que importam a consecução do objetivo do aumento da "produção".

A ausência da tradição própria de pesquisa, no âmbito da iniciativa universitária, o apoio de outros setores poderia atuar como força compensadora. E, se admitimos que ocorre injustificada "resistência" para reconhecimento do valor das pesquisas é evidente que, dentro das universidades, um pouco

de mudança deverá ocorrer, por parte, principalmente, da administração. O pesquisador, dentro de um estabelecimento que apenas tem se preocupado com o ensino tende a se tornar figura um tanto exótica, às vezes enervante, e, até mesmo um tanto "indisciplinado", segundo a estreiteza habitual do conceito de muitos. Ele é, inerentemente à função, um exigente, do mesmo modo como um excelente professor tende a ser maior consumidor de material (insunsumos secundários) do que um outro que apenas se limita ao trivialismo de uma atividade que, em muitos casos, chega a ser mais do que regêlamente paga, paralelamente à constatação de exemplos em contrário.

Num ambiente que restringe o consumo de instrumentos, materiais de pesquisa, e mesmo de compensações mais elevadas, em termos financeiros, a mão-de-obra pesquisadora ou de grande capacidade de trabalho tende a ser muito mais frustrada do que seus colegas, que cedo se acomodam, e tornam-se excelentes pessoas, do ponto de vista da avareza administrativa.

O grande problema, entretanto, é separar, ação para a qual a criteriológica é sempre subordinada a enganos terríveis.

xxx

Em qualquer empresa torna-se incomparável a separação entre "aumento de produção e melhoria da qualidade da mão-de-obra". Numa universidade, o grau de compatibilização nos parece ser ainda maior.

E assim, a capacidade individual de produção de um professor está muito longe de ser medida por um número "X" de aulas dadas,

conquanto se poderá medir a capacidade de produção de um pesquisador de camarão pelo número de camarões descascados, e compará-lo, ou puni-lo, segundo seu rendimento. Se falarem os critérios simplistas de avaliação do rendimento de um professor, disse já decorre que, por pressuposto, se trata de mão-de-obra mais simples. E, o "relacionamento" entre esta mão-de-obra e os níveis da mão-de-obra administrativa deve ser o mais pacífico e tranquilo, porque se possa extrair maior rendimento (não físico, mas qualitativo) de ambos.

Um descascador de camarão, por exemplo, comparativamente, humilhado por um capataz incompetente poderá descascar melhor o mesmo número de camarões/hora. Um professor humilhado por chefes igualmente imaturo poderá dar o mesmo número de aulas/hora, mas talvez seja levado a ministrar disparates, imprecisões, enfim, tornar-se menos eficiente. Em realidade, a diferença residirá era que, no primeiro caso, haverá menor número de camarões para ser comido e, no segundo, haverá maior número de alunos prejudicados.

Embora elemental, nem sempre estamos dotados da sensibilidade para percebermos tão importantes desigualdades.

xxx

A empresa industrial educacional, por qualquer medida que tomemos, é sempre algo bem diferente do que qualquer outra empresa industrial.

Ainda que seja fundamental a utilização da abordagem da microeconomia, a educação continua sendo uma questão prioritariamente de pedagogos.

(Continua)

Carta da Paz

podia ser considerada coisa de visionários.

Até que um dia apareceu um homem chamado Adolf Hitler e chegou o tempo do medo, o estrondo das bombas, as balas sibilando, gemidos de moribundos entre as chamas. Então o mundo sentiu-se ameaçado como um bloco e pela primeira vez os grandes governantes pensaram em se organizar como um bloco.

"As Nações Unidas se formaram levadas pelo medo e pela esperança" — diz Tom Galt em seu livro As Nações Unidas — "em meio a rios de chamas, entre balas e bombas. Nos dias de crise do princípio da II Guerra Mundial, antes que os Estados Unidos houvessem entrado na luta, teve início a história dramática da Organização".

"Em agosto de 1941" — prossegue Galt — "o Primeiro-Ministro Churchill, chefe do Governo britânico, que vinha lutando desesperadamente contra as vitórias das forças nazistas, conferenciou com

o Presidente Franklin Roosevelt dos Estados Unidos, a bordo de um encouraçado, "em alguma parte do Atlântico." Os Exércitos alemães haviam justamente invadido a Rússia e avançavam tão rapidamente que parecia não tardar a completa derrota da União Soviética. Se isso acontecesse, o controle de toda a Europa estaria nas mãos de Hitler. A Inglaterra ficaria, então, quase isolada para lutar contra o irresistível poder dos nazistas. Nessa conferência, Roosevelt e Churchill redigiram a Carta do Atlântico."

Nessa Carta já se manifestava a esperança de "um sistema de segurança geral mais amplo e permanente", o que, segundo a versão oficial, significava uma organização mundial.

Poucos dias depois, o Japão bombardeava Pearl Harbor, diversas nações latino-americanas declaravam guerra à Alemanha e 23 países reuniam-se em Washington e assinavam uma Declaração apoiando a Carta do Atlântico e orgulho-

samente se denominando "As Nações Unidas." Em outubro de 1943, a possibilidade da instituição de uma organização mundial foi discutida em Moscou pelos Ministros do Exterior dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, China e União Soviética.

A 21 de agosto de 1944, em Dumbarton Oaks (uma fazenda nos arredores de Washington), delegações reuniram-se quatro países para discutir, emendar, acrescentar e por fim aprovar o que seria a Carta das Nações Unidas. Quando se soube que só participariam 51 nações países que se achavam em guerra contra a Alemanha e o Japão, vários países sul-americanos e do Oriente Médio também entraram na guerra, de forma que a reunião teve início, em abril de 1945, em São Francisco, Califórnia, 46 países estavam representados. Dois meses mais tarde 50 nações estavam prontas para ajudar na complementação da Carta, afinal assinada por 51.

orientar o que mais, tarde seria a Carta das Nações Unidas. O plano teve milhões de cópias para serem distribuídas ao público e receber sugestões. O assunto voltou a ser discutido em fevereiro de 1945, em Yalta, na União Soviética, outra reunião entre Roosevelt, Churchill e Stalin.

Essas 51 nações signatárias da Declaração de Washington (entre elas o Brasil) foram chamados para discutir, emendar, acrescentar e por fim aprovar o que seria a Carta das Nações Unidas. Quando se soube que só participariam 51 nações países que se achavam em guerra contra a Alemanha e o Japão, vários países sul-americanos e do Oriente Médio também entraram na guerra, de forma que a reunião teve início, em abril de 1945, em São Francisco, Califórnia, 46 países estavam representados. Dois meses mais tarde 50 nações estavam prontas para ajudar na complementação da Carta, afinal assinada por 51.

As discussões foram realizadas no edifício da Ópera de São Francisco e levaram um total de dois meses.

Cinco cópias do texto definitivo da Carta foram colocadas sobre uma mesa redonda que se encontrava no palco — narra Tom Galt — e a redação era em cinco idiomas: inglês, chinês, russo, francês e espanhol. E as delegações se puseram em pé para a assinatura. Nem uma só delas votou contra o texto apresentado.

Após mais três meses de negociações, durante os quais o texto da Carta foi ratificado por 51 nações ONU surgiu para a vida, na noite fria e brumosa de 10 de outubro de 1946, quando a primeira Assembleia-Geral se reuniu em Londres. Imediatamente entraram em função o Conselho de Segurança e a Secretaria-Geral e os demais órgãos da instituição. A Carta já não era mais apenas um plano, mas o esquema de uma organização viva e em funcionamento."